

# **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

ARINOS - MG  
Fevereiro de 2014

**PRESIDENTA DA REPÚBLICA**

Dilma Vana Rousseff

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Henrique Paim

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Marco Antônio de Oliveira

**REITOR**

Prof. José Ricardo Martins da Silva

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Prof. Edmilson Tadeu Cassani

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Prof. Alisson Magalhães Castro

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Profa Ana Alves Neta

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Prof. Paulo César Pinheiro de Azevedo

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Prof. Rogério Mendes Murta

## **DIRETOR-GERAL**

Prof. Elias Rodrigues de Oliveira Filho

## **DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Willegaignon Gonçalves de Rezende

## **DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO**

Profa. Dinamor Chicarelli do Nascimento

## **COORDENADOR DE ENSINO**

Prof. Pedro Paulo Pereira Brito

## **COORDENADORA DE EXTENSÃO**

Profa. Ana Amélia dos Santos Cordeiro

## **COORDENADORA DE PESQUISA**

Profa. Juliana Maria Nogueira Pereira

## **EQUIPE ORGANIZADORA**

Prof. Diogo de Moraes Cardoso

Prof. Pedro Paulo Pereira Brito

Profa. Juliana Maria Nogueira Pereira

Prof. Francisco Bezerra Neto

Pedagoga Elza Cristiny Carneiro Batista

Prof. Inácio Barbosa Borges

Profa. Dinamor Chicarelli do Nascimento

Veranilda Lopes Moura Fernandes

## Sumário

1 APRESENTAÇÃO .....	6
1.1 Apresentação Geral .....	6
1.2 Apresentação do Câmpus .....	7
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
3 JUSTIFICATIVA .....	9
4 OBJETIVOS.....	11
4.1 Objetivo Geral.....	11
4.2 Objetivos Específicos .....	12
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO .....	13
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
6.1 Orientações Metodológicas.....	14
6.2 Estrutura Curricular do Curso.....	15
6.2.1 Matriz curricular do curso.....	16
6.2.3 Ementário por disciplina: .....	20
6.2.4 Prática profissional .....	38
6.2.5 Estágio curricular supervisionado .....	39
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....	41
8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO.....	41
8.1 Avaliação da Aprendizagem.....	41
a) Avaliação inicial ou diagnóstica .....	42
8.2 Promoção e Reprovação .....	44
8.3 Frequência.....	49
9 AVALIAÇÃO DO PLANO DO CURSO .....	49
10 COORDENAÇÃO DO NÍVEL DE ENSINO .....	49
11 PERFIL DO CORPO DOCENTE ENVOLVIDO NO CURSO.....	50
12 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO .....	53
13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO .....	55
13.1 Infraestrutura de Laboratórios Específicos do Curso .....	55
13.1.1 Infraestrutura de Mecanização Agrícola.....	56
13.2 Biblioteca.....	56
13.3 Instalações.....	56
13.3.1 Infraestrutura do Setor de Administração .....	57
13.3.2 Infraestrutura do Setor Pedagógico .....	58
13.3.3 Infraestrutura de Residencial e Semirresidencial .....	59
13.4 Equipamentos e Mobiliário.....	59
13.5 Recursos Tecnológicos .....	62
14 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS.....	62
15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	63

## **1 APRESENTAÇÃO**

### **1.1 Apresentação Geral**

Em 29 de dezembro de 2008, com a sanção da Lei Federal nº 11.892, que cria no Brasil 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da junção de Escolas Técnicas Federais, Cefets, Escolas Agrotécnicas e Escolas vinculadas a Universidades, o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais surge com a relevante missão de promover uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, interagindo pessoas, conhecimento e tecnologia, visando proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região norte mineira.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Sua área de abrangência é constituída por 126 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Norte de Minas, parte do Noroeste e parte do Jequitinhonha), ocupando uma área total de 184.557,80 Km<sup>2</sup>, com população estimada em 2.132.914 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2000 (BRASIL, IBGE, 2000).

Neste contexto, o IFNMG agrega atualmente sete (07) Câmpus, atendendo as microrregiões a partir dos municípios: Almenara, Araçuaí, Arinos, Januária, Montes Claros, Pirapora e Salinas. Após o anúncio do plano de expansão, Fase III da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFNMG atenderá a mais três microrregiões, sendo os municípios com novos Câmpus: Diamantina, Janaúba e Teófilo Otoni, ainda em fase de implantação.

Assim, vimos apresentar o Plano de Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, buscando atender aos anseios das regiões citadas acima. Tal curso foi escolhido através de audiência pública ocorrida na cidade de Arinos, ainda em 2008, quando foram definidos os cursos a serem ofertados pela Instituição, conforme previsto no PDI 2009-2013.

A construção deste Plano de Curso pautou-se na legislação vigente, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico (PPP) e nos princípios democráticos, contando com a participação dos profissionais da área do curso e da equipe

pedagógica. A proposta aqui apresentada tem por finalidade retratar a realidade vivenciada pelo Câmpus quanto à atualização, adequação curricular, realidade cultural e social, buscando garantir o interesse, os anseios e a qualificação da clientela atendida, despertando o interesse para o ensino, a pesquisa e a extensão e ainda, ao prosseguimento vertical dos estudos.

A construção deste Plano de Curso baseou-se na lei a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 e em consonância com a Resolução CNE/CEB 01/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo CNE para o Ensino Médio e para a educação Profissional Técnica de nível médio definidas pelo Decreto Federal 5.154/04, instituída pela Resolução CEB/CNE nº 06/2012, bem como pelo Parecer CNE/CEB 16/99, Resolução CNE/CEB 04/99, Parecer CEB/CNE 11/2008 e Resolução CNE/CEB 03/2008.

É preciso pensar, debater e articular coletivamente os desafios e possibilidades, incluindo aí um olhar crítico, atento para as mudanças e, prioritariamente, para a realidade e expectativa dos educandos que se matriculam em nossos cursos, seus anseios e necessidades. Assim, expomos neste documento a estrutura que orientará a nossa prática pedagógica do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, entendendo que o presente documento poderá ser ressignificado e aprimorado sempre que se fizer necessário.

## **1.2 Apresentação do Câmpus**

O município de Arinos chama a atenção pela sua grande extensão territorial (5.279,419 km<sup>2</sup>), uma das maiores do estado, além da baixa densidade demográfica (menos de 4 habitantes/km<sup>2</sup>), fazendo da região Noroeste de Minas, uma das menos populosa e menos densamente povoada do estado. Apresenta IDH (0,656), valor menor que a média estadual (0,773) segundo dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE 2010). A economia regional é caracterizada como altamente agrícola, com destaque para a produção de grãos como milho, soja e feijão, além da pecuária, despontando assim a bovinocultura. Destaca-se também a forte presença da agricultura familiar, além dos movimentos de reforma agrária, característicos na região.

Inserida em uma área de 27.403,86 Km<sup>2</sup>, a cidade de Arinos faz parte da mesorregião do Noroeste de Minas, com 313.534 habitantes, que por sua vez, está localizada na microrregião de Unaí, com uma população de 148.800 habitantes (IBGE, 2010), sendo composta por 9 (nove) municípios, sendo eles: Buritis, Formoso, Arinos, Cabeceira Grande, Unaí, Uruana de Minas, Bonfinópolis de Minas, Natalândia e Dom Bosco. Fora da microrregião, a cidade de Arinos apresenta forte relação socioeconômica e cultural com os

municípios de Chapada Gaúcha, Riachinho e Urucuia, todos atendidos pelo IFNMG Câmpus Arinos.

Em fevereiro de 2009, iniciaram-se as atividades de ensino no Câmpus Arinos, a partir do convênio firmado entre o IFNMG, as Secretarias de Educação do Estado de Minas Gerais e do Município de Arinos. Após um (01) ano de funcionamento, em 01 de fevereiro de 2010, o IFNMG- Câmpus Arinos, recebeu a autorização de funcionamento, através da Portaria MEC nº 113, de 29 de janeiro de 2010 (Plano de Desenvolvimento Institucional – IFNMG, 2014).

Localizado à Rodovia MG 202, Km 407, zona rural, distante a quatro (04) Km da sede municipal de Arinos, o Câmpus local da instituição dispõe de uma área de aproximadamente 59 ha, onde se encontram implantados laboratórios destinados ao ensino de práticas agropecuárias. Destacam-se as áreas da agricultura, fruticultura, olericultura, bovinocultura, suinocultura, avicultura, mecanização e irrigação agrícola.

Atualmente, o Câmpus Arinos oferta os cursos técnicos integrado ao ensino médio em Agropecuária e Informática e os cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente/concomitante em Administração, Informática e Meio Ambiente. Em nível superior os cursos Tecnólogos em Produção de Grãos e Gestão Ambiental, Bacharelado em Administração e Agronomia. Para o próximo ano de 2015, está prevista oferta do curso superior em Sistemas de Informação, completando assim a verticalização do ensino ofertado atualmente pelo Câmpus Arinos à comunidade.

O Câmpus Arinos oferece também cursos de curta duração vinculados a Programas do Governo Federal (ETEC e PRONATEC). Além disso, oferece cursos ligados ao programa Mulheres Mil – Programa governamental de incentivo às mulheres que não tiveram acesso ao mundo do trabalho e da sociedade, além de diversos cursos na modalidade à distância - EAD.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**2.1 Denominação do Curso:** Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

**2.2 Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**2.3 Carga Horária Total:** 3833:20:00 horas

**2.4 Modalidade:** Presencial

**2.5 Forma:** Integrado

**2.6 Ano de Implantação:** 2010

**2.7 Habilitação:** Técnico em Agropecuária

**2.8 Etapas Intermediárias com Terminalidade:** Não se aplica

**2.9 Turno de Oferta:** Diurno

**2.10 Regime Escolar:** Anual

**2.11 Número de Vagas Oferecidas:** até 70 vagas

**2.12 Periodicidade da Oferta de Vagas:** Anual

**2.13 Requisitos e Formas de Acesso:** Processo Seletivo após conclusão do ensino fundamental e transferência na forma da lei

**2.14 Duração do Curso:** 3 Anos

**2.15 Prazo para Integralização:** 3 e máximo de 6 anos. O aluno estará apto a receber o diploma após a integralização da carga horária do curso, incluindo o estágio.

**2.16 Autorização para Funcionamento:** Portaria Reitor N° 009 de 22/01/2010 que aprova a criação e funcionamento do curso técnico de nível médio em agropecuária

**2.17 Local de Oferta:** Arinos – MG, Rodovia MG 202, Km 407.

**2.18 Coordenador do Nível de Ensino ou Cargo Equivalente:** Prof. Diogo de Moraes Cardoso

### 3 JUSTIFICATIVA

De acordo com a LDB 9394/96, no §2º, art. 36, o Ensino Médio – última etapa da educação básica – tem por finalidade, entre outras, a preparação básica para o trabalho, de modo que, atendida à formação geral do educando, o direcione para o exercício de profissões técnicas. A oferta da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio se justifica no sentido de contribuir com a melhoria da qualidade dessa etapa final da educação básica. Em termos curriculares, essa modalidade reunirá conteúdos da formação profissional e do Ensino Médio que deverão ser trabalhados de forma integrada durante todo o curso, assegurando o imprescindível diálogo entre teoria e prática.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio proporcionará uma formação específica para a inclusão no mundo do trabalho e melhores condições de desenvolvimento da cidadania, do trabalho e de inclusão social aos jovens e adultos em busca de uma formação profissional de qualidade e de novos horizontes para suas vidas.

O Câmpus Arinos tem sua área de abrangência de 27.403,86 Km<sup>2</sup>, com uma população de 148.400 habitantes (IBGE, 2010), sendo composta por 9 municípios: Buritis, Formoso, Arinos, Cabeceira Grande, Unaí, Uruana de Minas, Bonfinópolis, Natalândia e Dom Bosco. Localizado na Macrorregião do Noroeste de Minas Gerais, na Rodovia MG 202, Km 407, a 4 km da sede do município de Arinos, o Câmpus ocupa uma área de aproximadamente 59 ha, onde serão desenvolvidos projetos de agricultura (feijão, milho, mandioca, sorgo e cana-de-

açúcar), fruticultura (citrus, banana, abacaxi, maracujá, mamão, manga, mudas), olericultura (tomate, alface, cenoura, beterraba, abóbora, etc.), bovinocultura (corte e leite), suinocultura, avicultura (corte e postura), frango semicaipira, caprinocultura, apicultura, cunicultura e piscicultura.

O referido Câmpus atende a uma extensa região no Noroeste de Minas, possuidora de um elevado número de propriedades rurais, além de numerosas áreas de assentamentos da Reforma Agrária. Na maioria dos casos, dispõem de insuficiência de serviço de assistência técnica e extensão rural, utilizando baixa inovação tecnológica para o desenvolvimento de suas atividades, com base econômica ainda pouco diversificada. As consequências desta situação são a baixa produtividade, renda, rentabilidade, pouca integração e conexão com os mercados consumidores. A este atual quadro, atribui-se poucas perspectivas de desenvolvimento, principalmente para os jovens. Esses fatores acabam por provocar uma forte pressão sobre o poder público municipal, sendo a pouca oferta de formação e emprego um grande entrave para a municipalidade, o que acaba levando os jovens à migração da região para os grandes centros urbanos (Brasília-DF, Belo Horizonte e São Paulo), acentuando o êxodo rural.

Neste panorama, a agricultura familiar é uma alternativa para fixação da população originária da região que, no entanto, carece de aprimoramento e desenvolvimento estratégico sob pena de se tornar novo impasse para o crescimento social. Neste sentido, é que se vislumbra com o curso Técnico em Agropecuária a qualificação e motivação para a prática empreendedora regional.

A partir da leitura desta realidade entende-se a necessidade para formação de profissionais que tenham capacidade de lutar para reverter o quadro de estagnação vigente. O Curso Técnico integrado ao Ensino Médio propõe trabalhar com a concepção mais ampla de educação, de modo a incorporar todas as dimensões educativas que ocorrem no âmbito das relações sociais que objetivam a formação humana nas dimensões social, política e produtiva. Tal perspectiva implica em reconhecer e considerar a configuração da sociedade local e regional, sua inserção em planos mais amplos e suas possibilidades nas dinâmicas internas.

Neste sentido o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio desenvolver-se-á com o importante papel de oportunizar ao aluno o acesso à educação tecnológica básica; à compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; ao processo histórico de transformação da sociedade; à língua portuguesa como instrumento de comunicação e ao conhecimento e exercício da cidadania, aliados ao universo da

agropecuária. Contribui ainda, para o desenvolvimento da autonomia, da capacidade da autoaprendizagem contínua e crítica; o desenvolvimento da criatividade, do espírito de inovação e suas disposições à versatilidade que os atuais processos produtivos requerem. Dessa forma, espera-se que o curso, em sua dimensão mais ampla, contribua para a formação de um ser humano em consonância com o seu tempo, incentivado a participar ativamente dos debates regionais e nacionais e aptos a decifrar as oportunidades que dispõe para contribuir com a sociedade.

Por outro lado, a escola precisa atuar com suas fronteiras ampliadas, pois os relacionamentos com o ambiente externo podem lhe proporcionar diversos benefícios. Sua estabilidade está também vinculada à sua inserção, à sua relação e ao seu envolvimento com a realidade local e regional. Essa nova forma de organização deve contemplar conhecimentos, capacidades e atitudes específicos não só de uma ocupação, mas também, da área profissional da qual deriva; viabiliza o exercício da cidadania, municia os cidadãos com recursos para inserir-se e progredir no trabalho, contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, principalmente ao enfatizar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio objetiva constituir profissionais que atendam às diversas necessidades no âmbito das práticas agrárias, com visão crítica da realidade onde se inserem, como também, empreender e criar métodos e estratégias para intervir nas áreas: agrícola, pecuária e de extrativismo vegetal. Para tanto, pretende-se:

- Relacionar os conteúdos de cada disciplina do curso às teorias, conhecimentos e habilidades necessárias à atuação do Técnico em Agropecuária.
- Proporcionar a apropriação de conhecimentos - da ciência, tecnologia, da cultura do trabalho envolvidos de forma indissociável na atuação enquanto Técnicos em Agropecuária.
- Possibilitar aos estudantes a construção, no ambiente escolar, de sentidos de competência e valores que lhes tornem capazes de serem responsáveis pela parte que lhes cabem para a promoção humana e o desenvolvimento social;
- Oferecer aos educandos uma formação mais completa, de caráter integral para a leitura do mundo e atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política;

- Realizar a Integração dos conhecimentos científicos, culturais, técnicos e tecnológicos.
- Oportunizar aos jovens e adultos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, uma formação que assegurem o seu ingresso no mundo do trabalho e consequentemente a confiança na elevação da escolarização como meio de realização pessoal.

#### **4.2 Objetivos Específicos**

Considerando o caráter integrado do curso que articula ensino técnico e médio, os objetivos específicos estão diretamente ligados às competências técnicas, intelectuais e morais do educando. Neste contexto, tal curso se propõe:

- Formar um Técnico em Agropecuária que mobilize o saber teórico e prático do seu trabalho para a realização de ações e projetos que solucionem situações-problemas próprias da profissão.
- Viabilizar a continuidade dos estudos no nível de graduação, considerando a conclusão do ensino de nível médio.
- Disponibilizar ambiente propício para as relações humanas, interpessoais, comunicação e a expressão de forma que o aprofundamento científico e prático relacionados à profissão que o estudante pleiteia, sejam aplicados com sucesso em vários ambientes.
- Proporcionar a compreensão do significado da ciência, das linguagens contemporâneas e das transformações históricas, sociais e culturais pelas quais passaram a sociedade.
- Favorecer a percepção, distinção, identificação e análise do íntimo entrelaçamento da ciência e tecnologia no mundo contemporâneo contribuindo para as características do trabalho do Técnico em Agropecuária e da sua cultura profissional;
- Proporcionar o conhecimento da história e evolução da área profissional – Agropecuária: objeto de estudo,
- Caracterizar a Profissão do Técnico em Agropecuária no mundo do trabalho reconhecendo este profissional como sujeito histórico capaz de contribuir positivamente com a realidade;
- Desenvolver o espírito de curiosidade crítica acerca dos elementos em estudo, visando o conhecimento do todo e não apenas das partes do trabalho que ensina;
- Apresentar a área de Agropecuária e sua ligação entre as manifestações econômicas, sociais, políticas e culturais de diversas formas;
- Favorecer a utilização dos conhecimentos adquiridos em cada disciplina em curso no desempenho profissional, de forma que saiba dialogar, trabalhar em equipe, tenha rapidez e

coerência de ideias e cálculos, seja dinâmico e criativo, com conhecimentos gerais sobre o que acontece em seu país, no mundo.

- Promover eventos como seminários, exposições, divulgações de trabalhos científicos da área de agropecuária, contribuindo para a participação crítica.
- Oportunizar o exercício e a ampliação da capacidade do estudante em utilizar linguagens e códigos próprios da sua área de atuação em situações sociais, de forma reflexiva e argumentativa.
- Viabilizar a realização de pesquisas, experiências no ambiente real de trabalho, inclusive nas dependências da escola.
- Fomentar, divulgar e disponibilizar o desenvolvimento da Agropecuária e a atuação de Técnicos da área de Agropecuária na comunidade local e regional; ampliando sua visão empreendedora.
- Reconhecer e valorizar o perfil profissional dos trabalhadores do século XXI;
- Implementar o ingresso do Técnico em agropecuária no mundo do trabalho.

## **5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

O profissional Técnico em Agropecuária, ao final do seu curso apresentará as seguintes habilidades:

- 1- Analisar a situação técnica, econômica e social da região e identificar as atividades peculiares da área a serem implementadas.
- 2- Organizar e monitorar a exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
- 3- Promover as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais; a obtenção e o preparo da produção animal; o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;
- 4- Promover programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- 5- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- 6- Atuar em programas de assistência técnica e extensão rural.
- 7- Ser capaz de gerir organizações agrícolas, com competência e visão crítica, visando o uso eficiente dos recursos para obtenção de resultados econômicos compensadores e contínuos, dentro de valores humanos de ética e respeito sócio ambiental.

## 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio será organizado de forma seriada e os resultados de aproveitamento serão expressos de forma trimestral. As aulas serão presenciais, compostas por disciplinas, com conteúdos estabelecidos, tendo por finalidade melhorar o desempenho do profissional. O curso integra as disciplinas voltadas para compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e propõe uma articulação entre conhecimentos acadêmicos e formação profissional, com as disciplinas específicas da área de Agropecuária.

### 6.1 Orientações Metodológicas

A proposta de implementação do curso está organizada por disciplinas com uma carga horária total de 1266:40 horas para formação profissional e 2416:40 horas com as disciplinas da base nacional comum e diversificada, totalizando 3683:20 horas. Incluir-se-á a carga horária referente ao estágio supervisionado, de caráter obrigatório, juntamente ao currículo do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, totalizando 150:00 horas.

O currículo do curso está sistematizado em três (3) séries anuais e não está organizado por terminalidade. As séries são interdependentes e sequenciais. A base de conhecimentos científicos tecnológicos está unida por um eixo integrador mais amplo, denominado “desenvolvimento rural sustentável”, sendo o elo unificador dos conteúdos nas diferentes bases científicas e tecnológicas adotadas pelo curso.

Para a obtenção do Diploma de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino médio exige-se a conclusão com êxito das três séries distintas.

#### Considerações relevantes

a) O ensino médio, etapa final da educação básica, deve priorizar os aspectos da vida cidadã e preparação básica para o trabalho. A prática pedagógica acontecerá de forma a promover a formação integral do estudante.

b) O ensino da Língua Espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, no currículo pleno do Curso, conforme Lei 11.161/2005. A instituição iniciará por adotar recursos didáticos e estudar metodologias para atender o disposto. Contará para isso, inicialmente com o apoio da rede eletrônica de didática do espanhol <http://www.sgci.mec.es/redele> e ainda, acompanhará as políticas do livro didático mediante o acesso à página web do FNDE ([www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br)).

c) Nos termos da Lei nº 11.645/2008, o currículo inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados de forma transversal, nas diversas áreas do conhecimento, em especial nas áreas de Arte, Língua Portuguesa/ Literatura e História. O conteúdo programático incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

d) Será também implementado no ensino médio, de acordo com a Lei nº 11.684/2008, o ensino das disciplinas de Filosofia e Sociologia que passam a ser obrigatórias em todas as séries do Ensino.

## **6.2 Estrutura Curricular do Curso**

## 6.2.1 Matriz curricular do curso

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA CÂMPUS ARINOS LDB 9.394/96, Art. 24; Resolução nº 6/2012 e Decreto nº 5.154/2004												
DISCIPLINAS	1ª SÉRIE			2ª SÉRIE			3ª SÉRIE			TOTAL		
	Número de aulas por semana	CH Anual h/a	CH Anual horas	Número de aulas por semana	CH Anual h/a	CH Anual horas	Número de aulas por semana	CH Anual h/a	CH Anual horas	CH h/a	CH hora	
Língua Portuguesa e Redação	4	160	133:20	3	120	100:00	3	120	100:00	400	333:20	
Literatura	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	120	100:00	
Artes	1	40	33:20	-	-	-	-	-	-	40	33:20	
Educação Física	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	240	200:00	
Matemática	5	200	166:40	3	120	100:00	3	120	100:00	440	366:40	
Biologia	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	240	200:00	
Física	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	240	200:00	
Química	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	240	200:00	
História	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	240	200:00	
Geografia	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	240	200:00	
Filosofia	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	120	100:00	
Sociologia	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	120	100:00	
Língua Inglesa	1	40	33:20	-	-	-	-	-	-	40	33:20	
Língua Espanhola	1	40	33:20	-	-	-	-	-	-	40	33:20	
Língua Estrangeira	-	-	-	1	40	33:20	1	40	33:20	80	66:40	
Seminários temáticos integradores	-	20	16:40	-	20	16:40	-	20	16:40	60	50:00	
<b>TOTAL BASE NACIONAL COMUM E DIVERSIFICADA</b>	<b>27</b>	<b>1.100</b>	<b>916:40</b>	<b>22</b>	<b>900</b>	<b>750:00</b>	<b>22</b>	<b>900</b>	<b>750:00</b>	<b>2900</b>	<b>2416:40</b>	

DISCIPLINAS	1ª SÉRIE			2ª SÉRIE			3ª SÉRIE			TOTAL	
	Número de aulas por semana	CH Anual h/a	CH Anual horas	Número de aulas por semana	CH Anual h/a	CH Anual horas	Número de aulas por semana	CH Anual h/a	CH Anual horas	CH h/a	CH hora
Agricultura geral e olericultura	4	160	133:20	-	-	-	-	-	-	160	133:20
Desenvolvimento e Extensão rural	2	80	66:40	-	-	-	-	-	-	80	66:40
Zootecnia geral e pequenas criações	4	160	133:20	-	-	-	-	-	-	160	133:20
<b>SUB-TOTAL 1</b>	<b>10</b>	<b>400</b>	<b>333:20</b>							<b>400</b>	<b>333:20</b>
Cultura anuais e forragicultura	-	-	-	4	160	133:20	-	-	-	160	133:20
Desenho técnico e topografia	-	-	-	2	80	66:40	-	-	-	80	66:40
Mecanização agrícola	-	-	-	2	80	66:40	-	-	-	80	66:40
Processamento agroindustrial	-	-	-	2	80	66:40	-	-	-	80	66:40
Produção de monogástricos	-	-	-	4	160	133:20	-	-	-	160	133:20
<b>SUB-TOTAL 2</b>				<b>14</b>	<b>560</b>	<b>466:40</b>				<b>560</b>	<b>466:40</b>
Construções rurais e ambiência	-	-	-	-	-	-	2	80	66:40	80	66:40
Culturas perenes e fruticultura	-	-	-	-	-	-	4	160	133:20	160	133:20
Gestão agropecuária	-	-	-	-	-	-	2	80	66:40	80	66:40
Irrigação e drenagem	-	-	-	-	-	-	2	80	66:40	80	66:40
Produção de ruminantes	-	-	-	-	-	-	4	160	133:20	160	133:20
<b>SUB-TOTAL 3</b>							<b>14</b>	<b>560</b>	<b>466:40</b>	<b>560</b>	<b>466:40</b>
<b>TOTAL FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>10</b>	<b>400</b>	<b>333:20</b>	<b>14</b>	<b>560</b>	<b>466:40</b>	<b>14</b>	<b>560</b>	<b>466:40</b>	<b>1.520</b>	<b>1266:40</b>
<b>Total da carga horária sem estágio</b>	<b>37</b>	<b>1500</b>	<b>1250:00</b>	<b>36</b>	<b>1460</b>	<b>1216:40</b>	<b>36</b>	<b>1460</b>	<b>1216:40</b>	<b>4420</b>	<b>3683:20</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>											<b>150:00</b>
<b>Carga Horária Total</b>											<b>3833:20</b>

Eixo integrador: Desenvolvimento rural sustentável

BASE DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS TECNOLÓGICOS

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

<b>Quadro Explicativo da matriz curricular</b>		
Duração da Hora/aula:	50 minutos	
Horário do Turno:	Diurno, com início as 07:00 às 11:25 horas (matutino) e retorno as 13:30 às 16:00 horas (vespertino)	
Duração do Intervalo:	Intervalo entre 09:30 às 09:45 horas (matutino), totalizando 15 minutos. Sem intervalo no período vespertino.	
Total Anual de Dias Letivos necessários para o cumprimento da matriz curricular:	200	
Total Anual de Semanas Letivas necessárias para o cumprimento da matriz curricular:	40	
Carga Horária do curso sem Estágio Curricular:	3683:20	
Carga Horária do curso com Estágio Curricular – Carga Horária Total:	3833:20	
<b>Componente curricular</b>	<b>Época para cumprimento</b>	<b>Requisitos para cumprimento</b>
Estágio curricular obrigatório aos alunos ingressantes no curso técnico em Agropecuária, exigindo-se o cumprimento mínimo da carga horária de 150 horas.	O início do estágio curricular obrigatório será contabilizado a partir da segunda série, após realização de matrícula prévia no estágio. O cumprimento do estágio deverá atender ao proposto no documento de Regulamento de Estágio do IFNMG.	Os alunos aspirantes ao estágio curricular obrigatório serão orientados pelo Regulamento de estágio e Regulamento dos cursos técnicos do IFNMG.

## Representação gráfica da formação

Eixo Integrador: Desenvolvimento rural sustentável					
	DISCIPLINAS		DISCIPLINAS		DISCIPLINAS
<b>PRIMEIRA SÉRIE</b>	Língua Portuguesa e Redação	<b>SEGUNDA SÉRIE</b>	Língua Portuguesa e Redação	<b>TERCEIRA SÉRIE</b>	Língua Portuguesa e Redação
	Literatura		Literatura		Literatura
	Artes		Educação Física		Educação Física
	Educação Física		Matemática		Matemática
	Matemática		Biologia		Biologia
	Biologia		Física		Física
	Física		Química		Química
	Química		História		História
	História		Geografia		Geografia
	Geografia		Filosofia		Filosofia
	Filosofia		Sociologia		Sociologia
	Sociologia		Língua Estrangeira		Língua Estrangeira
	Língua Inglesa		Seminários temáticos integradores		Seminários temáticos integradores
	Língua Espanhola		Cultura anuais e forragicultura		Construções rurais e ambiência
	Seminários temáticos integradores		Desenho técnico e topografia		Culturas perenes e fruticultura
	Agricultura geral e olericultura		Mecanização agrícola		Gestão agropecuária
	Desenvolvimento e Extensão rural		Processamento agroindustrial		Irrigação e drenagem
Zootecnia geral e pequenas criações	Produção de monogástricos	Produção de ruminantes			
	Estágio curricular	Estágio curricular			

### 6.2.3 Ementário por disciplina:

Disciplina: Agricultura Geral e Olericultura	Carga horária (h/a):	Carga horária	Nº aulas
Série: 1º ANO	160	(h): 133:20	semanais: 04
<p>Ementa: I - Conceitos relacionados à gênese, física, química, morfologia e conservação do solo. Fatores climáticos e sua importância na agricultura. Adubos e corretivos. Defesa sanitária Vegetal: transporte, armazenamento, tecnologia de aplicação de agrotóxico e destinação de embalagens. Receituário agrônomo. Aplicabilidade do melhoramento genético na produção vegetal. II - Olericultura: implantação de hortas; produção de mudas, propagação de plantas; manejo de pragas e doenças e plantas daninhas; principais culturas, colheita e pós-colheita; comercialização. Métodos alternativos de produção. III – Elaboração de projeto técnico.</p>			
Orientações metodológicas:			
<p>Bibliografia Básica:          FILGUEIRA, F.A.R. <b>Novo Manual de Olericultura</b>. 3ª Ed, 2008, Editora UFV.          RIBEIRO, A.C; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. <b>Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em MG</b>. Viçosa: Editora UFV, 1999.          SANTOS, R.H.S. <b>Princípios Ecológicos para a Agricultura</b>. Viçosa: Editora UFV, 2004.</p>			
<p>Bibliografia complementar:          AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. <b>Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b>. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.          CHABOUSSON, F. <b>Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos</b>. Porto Alegre: Editora LPM.          GLIESSMAN, S.R. <b>Agroecologia: processo ecológicos em agricultura sustentável</b>. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009. 658p.          MUTUANDO, INSTITUTO GIRAMUNDO. <b>Cartilha agroecológica</b>. Botucatu – SP. Editora Criação LTDA, 2005.          ZAMBOLIM, L. <b>Controle biológico: doenças e pragas - Exemplos Práticos</b>. Viçosa: UFV, 2009. 310 p.</p>			

Disciplina: Artes	Carga horária (h/a): 40	Carga horária	Nº aulas
Série: 1º ANO		(h): 33:20	semanais: 01
<p>Ementa: Possibilitar a construção de conhecimentos que interajam com a emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte em seus diferentes instrumentos (música, dança, artes visuais, teatro e cinema). Estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade pessoal, por meio de vocabulário apropriado para discorrer sobre produções artísticas culturalmente construídas e embasadas em conhecimentos de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, de maneira individual, sendo capaz de formular críticas fundamentadas, entendendo e interpretando as relações entre as obras de arte das diferentes épocas históricas, não somente pela linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual da percepção visual e da sensibilidade estética.</p>			
Orientações metodológicas:			
<p>Bibliografia Básica:          Parâmetros Curriculares Nacionais (ensino médio). Parte I, Bases legais, parte II linguagens códigos e suas tecnologias. Artes.          BARBOSA, A.M. <b>Arte-Educação: conflitos/acertos</b>. SP: Max Limonad, 1985.          BELLINI, A. <b>A arte de educar</b>. SP; International, 2003.</p>			
<p>Bibliografia complementar:          MANGUEL, A. <b>Lendo imagens: uma história de amor e ódio</b>. SP; Companhia das Letras, 2001.          NUNES, B. <b>Introdução à Filosofia da Arte</b>. SP; Ática, 2008.          PROENÇA, G. <b>História da Arte</b>. SP; Ática, 2002.          TIRAPELI, P. <b>Arte Popular Séculos 20 e 21</b>. SP; Companhia Editora Nacional, 2006.</p>			

Disciplina: Biologia	Carga horária (h/a): 80	Carga horária	Nº aulas
Série: 1º ANO		(h): 66:40	semanais: 02
<p>Ementa:          Metodologia Científica; Origem da Vida e Teorias (Abiogênese e Biogênese); Bioquímica Celular (água, sais minerais, carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e ácidos nucleicos); Síntese Proteica; Citologia (teoria celular, membranas celulares, paredes celulares, organelas citoplasmáticas, núcleo celular, divisão celular e metabolismo celular); Reprodução.</p>			
Orientações metodológicas:			
<p>Abordar conteúdos relacionados a fotossíntese, nutrientes, respiração celular, evapotranspiração.</p>			

Bibliografia Básica:

AMABIS, J.M; MARTHO, G.R. **Biologia**. 2 (Ed). – São Paulo: Moderna 2004 -Volume 1.  
JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. **Biologia Celular**. 8 (Ed). – 2005 - Guanabara Koogan.

Bibliografia complementar:

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje - volume 1** - Editora- Ática.

Disciplina: Desenvolvimento e Extensão Rural	Carga horária (h/a): 80	Carga horária (h): 66:40	Nº aulas semanais: 02
Série: 1º ANO			
Ementa: Estrutura fundiária e tipos de agricultura. Processo de ocupação e uso da propriedade fundiária dos municípios da região, a organização política e social dos trabalhadores rurais. Os conflitos no campo pela posse da terra. Políticas públicas no meio rural e o acesso ao crédito agrícola. Estratégias de geração de trabalho e renda junto às comunidades rurais da região. A economia solidária. Caracterização do desenvolvimento sustentável – questão socioambiental. Métodos de diagnóstico rural e planejamento participativo. Áreas/canais da comercialização agrícola. Associativismo e Cooperativismo. Entidades de extensão e pesquisa. Conselho Profissional.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: VERDEJO, M.E. <b>Diagnóstico Rural Participativo – Guia Prático</b> , 3ª edição, Brasília, Ministério do Desenvolvimento Agrário/ Secretaria de Agricultura Familiar, 2010. 68p. FONSECA, M.T.L. <b>A Extensão Rural no Brasil: um projeto educativo para o capital</b> . São Paulo: Ed. Loyola, 1985. EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DE MINAS GERAIS. <b>Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável –NEXPAR</b> , EMATER, Belo Horizonte, 2006.			
Bibliografia complementar: BRASIL Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. (Lei de Ater). Publicada no DOU, dia 12/01/2010. BRASIL Ministério do Desenvolvimento Agrário. <b>Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural</b> . Brasília, DF: SAF/Dater, 2004 MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, <b>Agricultura Familiar e Censo Agropecuário 2006</b> , MDA, Brasília, 2009. (Resumo Executivo) 16 p. MUTUANDO, INSTITUTO GIRAMUNDO. <b>Cartilha agroecológica</b> . Botucatu – SP. Editora Criação LTDA, 2005.			

Disciplina: Educação Física	Carga horária (h/a): 80	Carga horária (h): 66:40	Nº aulas semanais: 02
Série: 1º ANO			
Ementa: A história da educação física no Brasil e no Mundo. A importância da educação física no cotidiano escolar. Controle da frequência cardíaca. Capacidade do movimento humano: força, resistência, velocidade, agilidade, flexibilidade, equilíbrio e coordenação motora. Treinamento das capacidades físicas e motoras. Definição do esporte, dos jogos, das brincadeiras e do lazer. Modalidades esportivas trabalhadas: atletismo, jogos, brincadeiras e educativos de várias modalidades.			
Orientações metodológicas: Trabalhar com ginástica laboral relacionado à saúde do trabalhador.			
Bibliografia Básica: Coletivo de autores, <b>Metodologia do ensino de educação física</b> . São Paulo: Cortez, 1992. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de educação média e tecnológica, <b>“Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias”</b> – 1999. FERNANDES, J.L. <b>Atletismo: Corridas</b> . São Paulo:EPU (3ª Ed.), 2003			
Bibliografia complementar: NOGUEIRA, C.J.G. <b>Educação física na sala de aula</b> – Rio de Janeiro: Sprint (4ª Ed.), 2004.			

Disciplina: Espanhol	Carga horária (h/a): 40	Carga horária (h): 33:20	Nº aulas semanais: 01
Série: 1º ANO			
Ementa: Contribuir com a formação geral do discente com vistas a observar as manifestações culturais de outros povos. Refletir sobre a linguagem, reconhecendo-a como heterogênea, complexa e plural, capaz de permitir ao estudante a viver uma experiência social, de interação pela linguagem e pela ação. Valorizar os conhecimentos da língua materna com o estudo da língua estrangeira, contribuindo para que uma nova relação seja estabelecida com a própria língua.			
Orientações metodológicas: Abordar a língua espanhola utilizando-se de textos e termos da área de agropecuária.			

Bibliografia Básica: ARAGONÉS, L; PALENCIA, R. Gramática de uso Del español. Madrid: SM, 2008. Dicionário de espanhol SEÑAS, 2007. MARTÍN, I. Síntesis curso de léngua española. São Paulo: Ática, 2008. MARTINS, M.D; PACHECO, M.C.G. Encuentros: Espanhol para ensino médio. São Paulo:IBEP, 2006.			
Bibliografia complementar: Parâmetros curriculares nacionais. Ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2000. Disponível em: portal.mec.gov.br			

Disciplina: Filosofia	Carga horária (h/a): 40	Carga horária (h): 33:20	Nº aulas semanais: 01
Série: 1º ANO			
Ementa: Origens da Filosofia. Abordagem filosófica sobre os conceitos: natureza e cultura e a distinção entre os dois. A relação do homem com os meios social e natural e a oposição entre eles. Os vários sentidos da palavra cultura no nosso cotidiano. Concepções filosóficas sobre a constituição do ser humano. Relações entre racionalidade e desejo. A consciência como aspecto fundamental do ser humano.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: ARANHA, M.L.A; MARTINS, M.H.P. <b>Temas de Filosofia</b> . 2ª ed. São Paulo, SP: Moderna, .1992 CHAUÍ, M.S. <b>Iniciação à Filosofia</b> . São Paulo, SP: Ática, 1994. DELEUZE, G; GUATTARI, F. <b>O que é a Filosofia?</b> Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34, 1992.			
Bibliografia complementar: ABBAGNANO, N. <b>Dicionário de filosofia</b> . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ARANHA, M.L.A. <b>Filosofando</b> : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1999. BRASIL, <b>Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN- Ensino Médio</b> ; Ministério da Educação, BRASIL, <b>Orientações Curriculares para o Ensino Médio</b> : Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ministério da Educação, Brasília, 2006. CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia</b> . 13 ed. São Paulo: Ática, 2003.			

Disciplina: Física	Carga horária (h/a): 80	Carga horária (h): 66:40	Nº aulas semanais: 02
Série: 1º ANO			
Ementa: Grandezas do movimento: identificação, caracterização e estimativa de valores. Estudo dos Movimentos: MRU e MRUV. Leis de Newton e suas aplicações. Equilíbrio estático e dinâmico. Hidrostática.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: ALVARENGA, B; MÁXIMO, A. <b>Física</b> . Vol 1. 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2009. SAMPAIO, J.L; CALÇADA, C. S. <b>Física, Vol único</b> . 2ª edição São Paulo, Editora Saraiva, 2008. GASPAR, A. <b>Física, Vol 1</b> , 1ª edição, São Paulo, Editora Ática, 2010.			
Bibliografia complementar: FILHO, A. G; TOSCANO, C. <b>Física</b> , Vol único 1ª edição, São Paulo, Editora Scipione, 2008.			

Disciplina: Geografia	Carga horária (h/a): 80	Carga horária (h): 66:40	Nº aulas semanais: 02
Série: 1º ANO			
Ementa: Localização espacial (sistema de orientação), linguagem cartográfica, bases teóricas da Geografia, sistema e subsistemas terrestres, tempo histórico, dinâmica climática, biomas, hidrografia, meio ambiente e sustentabilidade, geografia da população.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: ALMEIDA, L.M.A; RIGOLIN, Tércio Barbosa. <b>Geografia – série novo ensino médio</b> , São Paulo, Ática, 2004. MOREIRA, J.C; SENE, E. <b>Geografia – ensino médio</b> volume único, São Paulo: Scipione, 2005. SAMPAIO, F.S; SUCENA, Ivone Silveira. <b>Geografia, 1º e 2º ano: ensino médio</b> . – 1. ed. – São Paulo: Edições SM, 2010.			
Bibliografia complementar: TERRA, Lígia; AMORIM, Marcos de. <b>Geografia Geral e Geografia do Brasil: o espaço natural e socioeconômico</b> : volume único. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2005.			

Disciplina: História	Carga horária (h/a): 80	Carga horária (h): 66:40	Nº aulas semanais: 02
Série: 1º ANO			
Ementa: O papel do ensino de História é contribuir para a formação do cidadão que dentre outras			

características, seja capaz de compreender a história do país do mundo como um conjunto de múltiplas memórias e de experiências humanas. Tendo como base os PCN's que orientam para a construção de uma nova concepção de cidadania rompendo com padrões estabelecidos por uma determinada cultura e criando bases para o entendimento das diversidades e ainda contribuir para a constituição da identidade dos alunos e para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade política.

Orientações metodológicas:

Bibliografia Básica:

BRAICK, M. **História das cavernas ao Terceiro Milênio** – Vol. único. Ed. Moderna, 2005.

MAZOYER, M; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

PINSKY, J. **As primeiras Civilizações**. São Paulo: Atual, 1994.

Bibliografia complementar:

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Parâmetros Curriculares Nacionais (ENSINO MÉDIO). Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

Disciplina: Inglês	Carga horária (h/a): 40	Carga horária (h): 33:20	Nº aulas semanais: 01
Série: 1º ANO			
Ementa: Desenvolver a competência comunicativa em língua inglesa, entendida como somatório das habilidades gramaticais, sociolinguísticas, discursivas, estratégicas, através da aquisição de funções da linguagem, nas quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), com ênfase na fluência de leitura voltada para as áreas científica e tecnológica.			
Orientações metodológicas: Abordar a língua inglesa utilizando-se de textos e termos da área de agropecuária.			
Bibliografia Básica: ELLIS, G; SINCLAIR, B. <b>Learning To Learn English</b> . Cambridge University Press, 1989, Great Britain. DIAS, R. <b>Reading Critically in English</b> . 3.ed., rev e ampl. – Belo Horizonte: Ed UFMG, 2002 SCHARLE, Á; SZABÓ, A. <b>Learner Autonomy, A Guide to Developing Learner Responsibility</b> . Cambridge University Press, 2000, UK.			
Bibliografia complementar: TOMLINSON, B. <b>Materials Development in Language Teaching</b> . Cambridge University Press, 1998, UK. MOLINSKY, S; BLISS, B. <b>Word by Word Picture Dictionary</b> . USA: Prentice Hall Regents, 1994. NUNAN, D. Reading. In: <b>Second Language Teaching and Learning</b> . Boston: Heinle and Heinle, 1999, p. 249-270 BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: MEC/SEF, 1999.</b>			

Disciplina: Língua portuguesa e redação	Carga horária (h/a): 160	Carga horária (h): 133:20	Nº aulas semanais: 04
Série: 1º ANO			
Ementa: Gramática: Definições de língua, linguagem, discurso e estilo. 2) Teoria da linguagem: linguagem verbal e linguagem visual; denotação e conotação; funções da linguagem; figuras de linguagem; intertextualidade: paródia, paráfrase, pastiche 3) Variações linguísticas: dialetais e registro 4) Fonética e fonologia: sons e fonemas; encontros vocálicos, encontros consonantais; dígrafos. 5) Morfologia: estrutura das palavras; processo de formação de palavras. 6) Ortografia; uso dos: por que, por quê, porque, porquê; Novo Acordo Ortográfico; palavras homônimas e parônimas; sinônimos e antônimos; polissemia. Gêneros textuais: charge, cartum, tirinha, caricatura, Publicidade e Propaganda, relatório. - Figuras de linguagem ou de Estilo.			
Redação: Discurso e texto. As marcas ideológicas do texto. Ler nas entrelinhas. Impessoalidade do texto técnico. Vícios e virtudes do texto. Tipos de texto: narração, descrição, dissertação, injunção, exposição. Intertextualidade: Perigrafia do livro. Construção de referência bibliográfica. Discurso direto, indireto e indireto livre. / Narração e descrição – Biografia, Relato, carta pessoal, e-mail, diário, notícia. Biografia, Reportagem, textos instrucionais.– Textos publicitários, Carta argumentativa, e editorial./ Narração e descrição – Conto. Texto expositivo .			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: COSTA, Sérgio Roberto. <b>Dicionário de gêneros textuais</b> . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.			

INFANTE, Ulisses. **Textos: Leituras e Escritas**. Editora Scipione. 1ª edição. 2000. 439p.  
CEREJA, W; COCHAR, M.T. **Português Linguagens**. São Paulo: Editora Saraiva. 2010.

Bibliografia complementar:  
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley Cintra. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 .ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.  
ABAURRE, M.L; ABAURRE, M.B. **Produção de texto. Interlocução e gêneros**. São Paulo: Editora Moderna. 2009.  
FERREIRA, M. **Aprender e praticar**. São Paulo: Editora FTB, 2009, edição renovada.  
GARCEZ, L.H.C. **Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.  
SOARES, M. **Técnicas de redação**. Rio de Janeiro: Editora Ao livro técnico. 2004.

Disciplina: Literatura	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 1º ANO	40	33:20	semanais: 01
Ementa: Literatura Brasileira e outras literaturas 1: Os gêneros literários: lírico, épico e dramático. Teoria de versificação. Trovadorismo Português: primeira época medieval e segunda época medieval. Histórica social do Classicismo: Renascimento, Humanismo e Classicismo em Portugal. Literatura Brasileira: Literatura de Informação; Literatura Jesuítica; Barroco Português; Barroco Brasileiro; Arcadismo.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: CEREJA, W; COCHAR, M.T. <b>Português Linguagens</b> . São Paulo: Editora Saraiva. 2010. CANDIDO, Antônio. <b>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</b> . 6 .ed. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas, 2000.			
Bibliografia complementar: ABAURRE, M.L; PONTARA, M. <b>Literatura Brasileira. Tempos, leitores e leituras</b> . São Paulo: Editora Moderna. 2009.			

Disciplina: Matemática	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 1º ANO	200	166:40	semanais: 05
Ementa: Unidades de medidas. Área e volumes de figuras geométricas. Razão e proporção. Escala. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Juros simples e Compostos. Noções Conjuntos. Critérios de divisibilidade. Números primos e compostos. Média aritmética. Função afim. Função Quadrática. Função exponencial. Função logarítmica. Progressão aritmética. Progressão geométrica.			
Orientações metodológicas: A carga horária da disciplina será distribuída da seguinte forma: 6h/aula no primeiro semestre e 4h/aula no segundo semestre; ou 5h/aula durante todo o ano letivo, respeitando a carga horária total de 200h/aula. Dessa forma, o professor poderá fazer uma revisão dos conteúdos do ensino fundamental durante os dois primeiros meses de curso. Os temas sugeridos para a revisão consistem em: Operações com números naturais, inteiros e racionais. Critérios de divisibilidade. Números primos e compostos. Decomposição de números compostos em fatores primos. Razão proporção, regra de três e porcentagem. Produtos notáveis. Equações de 1º e 2º grau. Sistemas de equações com duas variáveis. Unidades de medidas (incluindo medidas sexagesimais) e transformações. Média aritmética. Áreas e volumes de figuras geométricas.			
Bibliografia Básica: AIVA, M. <b>Matemática</b> , volume único. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2005. DANTE, L.R. <b>Matemática</b> , volume 1. São Paulo: Ática, 2011. IEZZI, G. et. al. <b>Matemática: Ciência e Aplicações</b> . Vol:1. Ensino Médio. 5º ed. São Paulo: Atual, 2010.			
Bibliografia complementar: HERNÁNDEZ, F; RODRIGUES, J.H. <b>Transgressão e mudança na educação os projetos de trabalho</b> . Porto Alegre: ArtMed, 1998. PERRENOUD, P; RAMOS, P.C. <b>Pedagogia diferenciada: das intenções à ação</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. ALBUQUERQUE, I. <b>Metodologia da Matemática</b> . Rio de Janeiro : Ed. Conquista, 1953. DIENNES, Z. P. <b>Aprendizado moderno da matemática</b> . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.			

Disciplina: Química	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 1º ANO	80	66:40	semanais: 02

Ementa: Grandezas físicas; As substâncias, os materiais e suas propriedades; Fenômenos físicos e químicos; Mudanças de estado físico; Substâncias puras e misturas; Separação de misturas; Estrutura atômica da matéria; Tabela periódica; Ligações químicas; Funções inorgânicas; Reações químicas; Balanceamento de equações químicas; Determinação da composição das substâncias: fórmula percentual, fórmula mínima, fórmula molecular.

Orientações metodológicas:

Bibliografia Básica:

FONSECA, M.R.M. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2010. Volume I.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, G.C. **Química Moderna**. 1ª edição. São Paulo: Scipione, 1997. Volume Único.

SARDELLA, A. **Química: edição compacta** – volume único. 1ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2004.

Disciplina: Sociologia	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas semanais: 02
Série: 1º ANO	40	33:20	
Ementa: A sociedade humana como objeto de estudo. Um breve histórico da sociologia como estudo científico. Abordagem sociológica e abordagem do senso comum. Agrupamentos Sociais e Estratificação. Análise sociológica dos contrastes entre sociedades tradicionais e modernas, realçando a realidade social brasileira rural e urbano-industrial. As grandes mudanças do período moderno e as conseqüências para a vida social: a industrialização, a urbanização, as classes sociais, grupos étnicos e a desigualdade. Análise sociológica do Brasil a partir dos temas trabalho, capital, luta de classes e terra.			
Orientações metodológicas: Abordar temas relacionados aos modos de produção e trabalho no contexto regional e identidades coletivas do campo.			
Bibliografia Básica: TOMAZI, N. <b>Sociologia para o Ensino Médio</b> , São Paulo, Atual Editora, 2007.			
Bibliografia complementar: BLACK, C.E. <b>Dinâmica da Modernização</b> , Rio de Janeiro, Apec Editora, 1971. (Capítulo I). GIDDENS, A. <b>A estrutura de Classes das Sociedades Avançadas</b> , Rio de Janeiro, 1975, Parte I, p. 25-44. LASKI, H.J. <b>O Manifesto Comunista de Marx e Engels</b> . Rio de Janeiro, 2ª. Edição, 1978 ( parte I do Manifesto). QUINTANEIRO, T. et al. <b>Um Toque de Clássicos</b> , Belo Horizonte, Editora UFMG, 2ª. Edição, 2003. p. 138-144 e 77-98.			

Disciplina: Zootecnia Geral e Pequenas Criações	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas semanais: 04
Série: 1º ANO	160	133:20	
Ementa: I - Introdução à Zootecnia - Histórico e relevância da produção animal; Domesticção e domesticidade; Animais de interesse zootécnico; Perfil regional da criação de animais; Aspectos sócio-econômico-ambientais da criação de animais domésticos; Conceitos e terminologias zootécnicas; Escrituração e índices zootécnicos; Escore de condição corporal; Sistemas de criação animal; Cadeias produtivas; Bem-estar animal. Melhoramento genético - Aspectos reprodutivos dos animais domésticos; Taxonomia dos animais domésticos; Seleção, acasalamento e cruzamento. Nutrição - Introdução a Nutrição Animal; Digestão comparada; Estudo dos Nutrientes; Alimentos e Alimentação; Cálculo e fabricação de ração. Saúde animal - Biossegurança; Higiene e profilaxia; Aplicação de medicamentos e vacinas; Identificação dos sinais de saúde. Ética na produção animal. II - Apicultura - Aspectos sócioeconômico- ambientais da criação de abelhas; Biologia das abelhas; Pastagem e calendário apícola; Colmeia e materiais apícolas; Instalação de apiários; Manejo produtivo, nutricional e sanitário; Colheita, qualidade e comercialização dos produtos apícolas III - Piscicultura -Aspectos sócio-econômico-ambientais da criação de peixes; Principais peixes cultivados no Brasil; Anatomia dos peixes; Limnologia aplicada a piscicultura; Sistemas de criação; Manejo produtivo, nutricional, reprodutivo e sanitário na criação de peixes; Despesca, abate, processamento e comercialização de pescado. IV - Criações de pequenos animais.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: PEREIRA, J. C.C. <b>Melhoramento genético aplicado à produção animal</b> . 4 ed. Belo Horizonte:FEPMVZ, 2004. 609p. REGINA, R. <b>Nutrição animal, principais ingredientes e manejo de aves e suínos</b> . São Paulo: Fundação Cargil, 2010. BAËTA, F.C; SOUZA, C.F. <b>Ambiência em edificações rurais: conforto animal</b> . Viçosa, MG: Ed. UFV,			

2010. 269p.
Bibliografia complementar: COSTA, CAVALCANTI. <b>Manual prático de criação de abelhas</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. BERTECHINI, A.G. <b>Nutrição de Monogástricos</b> . Lavras: Editora UFLA. 2012. PEIXOTO, A.M. <b>Glossário de termos zootécnicos</b> . Piracicaba:FEALQ, 2009. 225p FILHO, R.L.A. <b>Saúde aviária e doenças</b> . São Paulo: Roca, 2006. SILVA, A.L.N. e SIQUEIRA, A.T. <b>Piscicultura em tanques-redes. Princípios básicos</b> . Recife: UFRPE, 1997, 72p.

Disciplina: Seminários temáticos integradores	Carga horária (h/a): 20	Carga horária (h): 16:40
Série: 1º ANO		
Esta disciplina consiste na realização de atividades integradoras pautadas na formação técnica interdisciplinar, cujo principal objetivo é de oportunizar aos educandos a prática profissional integrada aos conhecimentos e habilidades adquiridas no curso. Para tanto, as atividades integradoras poderão ser desenvolvidas em eventos planejados como feiras e exposições agropecuárias, dia de campo, ciclo de palestras, apresentações coletivas, oficinas temáticas específicas ao projeto do curso, entre outros.		

Disciplina: Biologia	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas semanais: 02
Série: 2º ANO	80	66:40	
Ementa: Taxonomia e sistemática; diversidade dos seres vivos; vírus; reino monera; reino protista; reino fungi; reino vegetal; reino animal; fisiologia animal.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: LOPES, S; ROSSO, S. <b>Bio</b> : volume 2. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
Bibliografia complementar: AMABIS, J.M; MARTHO, G.R. <b>Biologia</b> . 2 (Ed). – São Paulo: Moderna 2004 -Volume 2			

Disciplina: Culturas Anuais e Forragicultura	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas semanais: 04
Série: 2º ANO	160	133:20	
Ementa: I - Importância econômica, botânica, clima e solo, cultivares, semeadura/plantio, nutrição mineral e adubação, tratamentos culturais, pragas, doenças, plantas daninhas, defesa sanitária vegetal, colheita, beneficiamento e armazenamento das culturas de algodão, arroz, cana-de-açúcar, feijão, girassol, mamona, mandioca, milho, soja e sorgo. Plantio direto. II - Introdução à forragicultura tropical; Caracterização e principais espécies de plantas forrageiras; Formação de pastagens; Consorciação de gramíneas e leguminosas; Pragas e doenças das forrageiras; Recuperação de pastagens degradadas. Integração lavoura-pecuária.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: VILELA, HERBERT. <b>Pastagem</b> : seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. GALVÃO, J. C; MIRANDA, G. V. <b>Tecnologias de produção do milho</b> . Viçosa, UFV. 2004 CNPQ. <b>Tecnologias de produção de soja</b> – região central do Brasil – 2007. Londrina: Embrapa Soja: Embrapa Cerrados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2007. 225 p. (Sistemas de Produção 11).			
Bibliografia complementar: VIEIRA, CLIBAS; PAULA JÚNIOR, TRAZILBO JOSÉ DE; BORÉM, ALUÍZIO. <b>Feijão</b> . 2. ed. Atual. Ampl. Viçosa: Editora UFV, 2006. CFSEMG. <b>Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais</b> . 5ª aproximação. CFSEMG, Viçosa. 1999. 359p. FORNASIERI FILHO, Domingos. <b>Manual da cultura do sorgo</b> . Editora Funep, 2009. 202p. SANTOS, F; BORÉM, A.; CALDAS, C. <b>Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e álcool – tecnologia e perspectivas</b> . Viçosa, UFV, 2010. 577 p. CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. <b>Ecofisiologia de cultivos anuais</b> : trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999. 126p.			

Disciplina: Desenho Técnico e Topografia	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas semanais: 02
Série: 2º ANO	80	66:40	
Ementa: Introdução ao estudo do desenho técnico; material utilizado no desenho técnico. Normas técnicas ABNT. Noções de geometria aplicada ao desenho técnico. Projeções ortogonais; perspectiva. Escalas. Cotagem em desenho técnico. Noções de projeto arquitetônico. Desenho técnico assistido. Importância e aplicações da			

topografia. Instrumentos utilizados em topografia. Medição de ângulos e distâncias. Métodos de levantamento topográfico planimétrico. Métodos de levantamento topográfico altimétrico. Desenho da planta topográfica. Determinação de áreas. Traçado e locação de curvas de nível no terreno. Noções de sistematização.

Orientações metodológicas: Atentar-se para a relação entre topografia e desenho técnico como unidades interdisciplinares e não apenas justapostas.

Bibliografia Básica:

FRENCH, T.E; VIERCK, C.J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8 ed. São Paulo: Globo, 2005.

COMASTRI, J. A; JUNIOR, J. G. **Topografia Aplicada: medição, divisão e demarcação**. Viçosa: UFV. 1990. 175p.

LEAKE, J; BORGERSON, J. **Manual de Desenho Técnico para Engenharia - Desenho, Modelagem e Visualização**. LTC, 2010.

Bibliografia complementar:

LEAKE, J.; BORGERSON, J. **Manual de desenho técnico para engenharia**. 1. ed.LTC, 2010. 328 p.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. Viçosa: UFV. 1999.

BRANDALIZE, M. C. B. **Topografia**. PUC/PR. 2007.

Disciplina: Educação Física	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	80	66:40	semanais: 02
Ementa: Atletismo – saltos: em altura, em distância e triplo; Lançamentos e arremessos de dardo, disco e peso. Handebol – história, fundamentos técnicos e táticos e suas regras e características de jogo. Futsal – história, fundamentos técnicos e táticos e suas regras e características de jogo. Futebol de Campo – história, fundamentos técnicos e táticos e suas regras e características de jogo. Voleibol – história, fundamentos técnicos e táticos e suas regras e características de jogo. Peteca – história, fundamentos técnicos e táticos e suas regras e características de jogo. Basquete – história, fundamentos técnicos e táticos e suas regras e características de jogo. Jogos de salão e suas características e regras. Xadrez – suas características, técnicas, táticas e regras básicas.			
Orientações metodológicas: Trabalhar com ginástica laboral relacionado à saúde do trabalhador.			
Bibliografia Básica:			
BOJIKIAN, J.C.M. <b>Ensinando Voleibol</b> . Guarulhos-SP: Phorte, 1999.			
DIAS, D.S. <b>Futebol total</b> . Juiz de Fora Instituto Maria. Departamento Editorial, 1980.			
FERREIRA, A.E.X. <b>Basquetebol – técnicas e táticas: uma abordagem didático pedagógica</b> . Ed. Ver. Atual. São Paulo: EPU, 2003.			
Bibliografia complementar:			
KUNZ, E. <b>Educação Física: ensino &amp; mudanças</b> . Ijuí: Unijuí Ed. , 1991. 207p. (Coleção Educação; 11).			
LE BRETON, D. <b>Adeus ao corpo</b> – Antropologia e sociedade. Campinas: Papyrus, 2003.			
NOGUEIRA, C.J.G. <b>Educação Física na sala de aula</b> – Rio de Janeiro: 4ª edição: Editora Sprint, 2004.			
PAOLI, P B. <b>O componente tático no treinamento esportivo</b> . Apostila da Disciplina Futebol, Departamento de Educação Física - Viçosa 2000.			
VOSER, R.C; GIUSTI, J.G. <b>O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002.			

Disciplina: Filosofia	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	40	33:20	semanais: 01
Ementa: Reflexões sobre a natureza da ação humana, distinguindo a esfera da moral como lugar das ações e escolha humanas, das normas e dos valores. Relação entre arte religião e filosofia. Posições universalistas e relativistas em relação aos valores. Concepções filosóficas de liberdade e determinismo. As esferas do indivíduo, do social e do político. Ética e bioética.			
Orientações metodológicas: Ao se trabalhar o conteúdo de ética, abordar também e bioética (questões dos transgênicos, mutações genéticas).			
Bibliografia Básica:			
ARANHA, M.L.A; MARTINS, M.H.P. <b>Filosofando: Introdução à filosofia</b> . 2ª ed. São Paulo, SP: Moderna, 1993.			
CHAUÍ, M.S. <b>Iniciação à Filosofia</b> . São Paulo, SP: Ática, 2010.			
DELEUZE, G; GUATTARI, F. <b>O que é a Filosofia?</b> Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34, 1992.			
Bibliografia complementar:			
ABBAGNANO, N. <b>Dicionário de filosofia</b> . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
ARANHA, M.L.A. <b>Filosofando: introdução à filosofia</b> . São Paulo: Moderna, 1999.			
GALLO, Sílvio (coord.). <b>Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia: elementos para o ensino de Filosofia</b> . 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.			

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Introdução à filosofia**. 25 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.  
LUCKESI, Cipriano Carlos, **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplina: Física	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	80	66:40	semanais: 02
Ementa: As Leis de Conservação: Trabalho e energia mecânica. Termometria: Conceito de temperatura, escalas termométricas, dilatação de sólidos, líquidos e gases. Calorimetria: calor e fontes de calor. Processos de transferência de calor. Aquecimento e clima. Máquinas térmicas. Entropia e degradação da energia. Óptica Geométrica: Fenômenos ópticos, Princípios da Óptica Geométrica, Reflexão e Refração, Estudo de espelhos e de lentes.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. <b>Física Vol 2</b> . 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2009.			
Bibliografia complementar: SAMPAIO, J.L; CALÇADA, C. S. <b>Física, Vol único</b> . 2ª edição São Paulo, Editora Saraiva, 2008. GASPAR, A. <b>Compreendendo a Física</b> , Vol. 2 1ª edição, São Paulo, Editora Ática, 2010.			

Disciplina: Química	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	80	66:40	semanais: 02
Ementa: Grandezas químicas: massa atômica, massa molecular, mol, volume molar; Estequiometria; Gases; Soluções; Termoquímica; Cinética química; Equilíbrio químico; Eletroquímica			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: FONSECA, M.R.M. <b>Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia</b> . 1ª edição. São Paulo: FTD, 2010. Volume 2.			
Bibliografia complementar: CARVALHO, G.C. <b>Química Moderna</b> . 1ª edição. São Paulo: Scipione, 1997. 687 p. Volume Único. SARDELLA, A. <b>Química: edição compacta</b> – volume único. 1ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2004.			

Disciplina: Geografia	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	80	66:40	semanais: 02
Ementa: Localização e orientação geográfica, formas de representação do espaço, novas tecnologias aplicadas; Formação e expansão do território brasileiro; Paisagens naturais: dinâmica climática, recursos hídricos, formações vegetais; Recursos naturais, fontes de energia e meio ambiente; Características gerais das indústrias. Industrialização brasileira; Geografia da população. Dinâmica populacional brasileira.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. <b>Geografia</b> – série novo ensino médio, São Paulo, Ática, 2004. MOREIRA, J.C; SENE, E. <b>Geografia – ensino médio volume único</b> , São Paulo: Scipione, 2005. SAMPAIO, F.S, SUCENA, I.S. <b>Geografia</b> , 1º e 2º ano: ensino médio. – 1. ed. – São Paulo: Edições SM, 2010. – (Coleção ser protagonista).			
Bibliografia complementar: TERRA, L; AMORIM, M. <b>Geografia Geral e Geografia do Brasil: o espaço natural e socioeconômico</b> : volume único. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2005.			

Disciplina: História	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	80	66:40	semanais: 02
Ementa: O papel do ensino de História é contribuir para a formação do cidadão que dentre outras características, seja capaz de compreender a história do país do mundo como um conjunto de múltiplas memórias e de experiências humanas. Tendo como base os PCN's que orientam para a construção de uma nova concepção de cidadania rompendo com padrões estabelecidos por uma determinada cultura e criando bases para o entendimento das diversidades.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: Braick, M. <b>História das cavernas ao Terceiro Milênio</b> – Vol. único. Ed. Moderna, 2005. MAZOYER, M; ROUDART, L. <b>História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea</b> . São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010			
Bibliografia complementar:			

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.  
Parâmetros Curriculares Nacionais (ENSINO MÉDIO). Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

Disciplina: Língua estrangeira - Espanhol	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	40	33:20	semanais: 01
<p><b>Ementa:</b> Esquema fonético-ortográfico; O artigo; O substantivo; O pronome; O adjetivo; Verbos auxiliares; Verbos regulares; Verbos irregulares; Preposições; Advérbios e Prática da Língua. Vocabulário: Números; países e nacionalidades; dias da semana; informações pessoais; objetos e linguagem comuns da sala de aula; profissões; família; expressões e palavras relacionadas a tempo; datas; atividades de lazer; música; formação de palavras; casa e mobília; pontos de referência da cidade.</p> <p><b>Orientações metodológicas:</b> A partir do segundo o aluno deverá optar em seu curso entre as línguas estrangeiras, espanhol e inglês. Abordar a língua espanhola utilizando-se de textos e termos da área de agropecuária.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BRUNO, F.C; MENDOZA, M.A. <b>Hacia el Español</b> – nível básico – reformulado. Editora Saraiva. 6ª edição. 2004.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> DUARTE, C. <b>A Diferencias de usos gramaticales entre español/português</b>. Madrid: Edinumen, 1999. CALZADO, A. <b>Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y em América Latina</b>. Madrid: SM, 2002.</p>			

Disciplina: Língua estrangeira - Inglês	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	40	33:20	semanais: 01
<p><b>Ementa:</b> Gramática: Verbo “to be”; “can”; “like”; presente simples; adjetivos; advérbios de frequência; preposições de tempo e lugar; passado simples com verbos regulares e irregulares; presente contínuo; futuro com “going to”; presente perfeito. Vocabulário: Números; países e nacionalidades; dias da semana; informações pessoais; objetos e linguagem comuns da sala de aula; profissões; família; expressões e palavras relacionadas a tempo; datas; atividades de lazer; música; formação de palavras; casa e mobília; pontos de referência da cidade.</p> <p><b>Orientações metodológicas:</b> A partir do segundo o aluno deverá optar em seu curso entre as línguas estrangeiras, espanhol e inglês. Abordar a língua espanhola utilizando-se de textos e termos da área de agropecuária. Abordar a língua inglesa utilizando-se de textos e termos da área de agropecuária.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> KERNERMAN, L. <b>Password: English Dictionary for Speakers of Portuguese</b>. 2ª ed. Editora Martins Fontes, 2001. MURPHY, R. <b>Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English</b>. 2ª ed. Cambridge University Press, 2000.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> MICHAELIS. <b>Dicionário de Inglês: Inglês-Português Português-Inglês</b>. Editora Melhoramentos. MITIDI, Aldo A. <b>Living Approach: Inglês 2º Grau e Universitário</b>. Campinas: Editora Moandy, 1991. SIQUEIRA, R. <b>Context</b>. 1ª ed. Volume único. Editora Saraiva, 2000.</p>			

Disciplina: Língua portuguesa e redação	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	120	100:00	semanais: 03
<p><b>Ementa:</b> Gramática: Morfologia (classificação e flexão das palavras): Substantivo, Pronome; Adjetivo, Artigo, Numeral, Verbo, Advérbio, Preposição, Conjunção, Interjeição. Morfossintaxe: termos integrantes da oração; termos acessórios da oração; Sinais de pontuação. A crase e seu uso. Gêneros textuais: Notícia; Reportagem; Editorial; Entrevista; Carta do leitor; Artigo de opinião; Mesa-redonda; Romance urbano; Conto; Anúncio publicitário;</p> <p><b>Redação:</b> Discurso e texto. As marcas ideológicas do texto. Ler nas entrelinhas. O texto técnico. Impessoalidade</p>			

do texto técnico. Vícios e virtudes do texto. Tipos de texto: narração, descrição, dissertação, injunção, exposição. Intertextualidade: Paráfrase, paródia, pastiche, alusão, citação, apropriação. Técnicas de resumo. Resenha crítica. Perígrafa do livro. Construção de referência bibliográfica. Discurso direto, indireto e indireto livre. / Narração e descrição –Texto dissertativo-argumentativo. Dissertação - argumentação no ENEM e vestibulares.

Orientações metodológicas:

Bibliografia Básica:

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.

INFANTE, Ulisses. **Textos: Leituras e Escritas**. Editora Scipione. 1ª edição. 2000. 439p.

CEREJA, W; COCHAR, M.T. **Português Linguagens**. São Paulo: Editora Saraiva. 2010.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley Cintra. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 .ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

ABAURRE, M.L; ABAURRE, M.B. **Produção de texto. Interlocução e gêneros**. São Paulo: Editora Moderna. 2009.

FERREIRA, M. **Aprender e praticar**. São Paulo: Editora FTB, 2009, edição renovada.

GARCEZ, L.H.C. **Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

SOARES, M. **Técnicas de redação**. Rio de Janeiro: Editora Ao livro técnico. 2004.

Disciplina: Literatura	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	40	33:20	semanais: 01

Ementa:

Literatura Brasileira e outras literaturas: História social do Romantismo; Romantismo em Portugal; Romantismo no Brasil: o ultrarromantismo; o condoreirismo; a prosa romântica e a identidade nacional; o romance urbano; História social do Realismo, Naturalismo e Parnasianismo; Realismo: a realidade desnuda; O Realismo em Portugal; o Realismo no Brasil; A prosa naturalista; o Parnasianismo no Brasil; A corrente Francesa: Verlaine, Mallarmé, Rimbaud e Baudelaire; História Social do Simbolismo; Simbolismo em Portugal; Simbolismo no Brasil; O Teatro no século XIX.

Orientações metodológicas:

Bibliografia Básica:

CEREJA, W; COCHAR, M.T. **Português Linguagens**. São Paulo: Editora Saraiva. 2010.

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6 .ed. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas, 2000.

Bibliografia complementar:

ABAURRE, M.L; PONTARA, M. **Literatura Brasileira. Tempos, leitores e leituras**. São Paulo: Editora Moderna. 2009.

Disciplina: Mecanização Agrícola	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	80	66:40	semanais: 02

Ementa: Introdução a mecanização Agrícola. Motores agrícolas. Combustíveis e lubrificantes para uso agrícola. Manutenção preventiva e corretiva de tratores agrícolas. Máquinas e implementos para preparo do solo, implantação de culturas, tratos culturais e colheita. Condições de utilização e equipamentos para tração animal. Noções de segurança e operação de tratores. Rendimentos e custos operacionais. Agricultura de precisão.

Orientações metodológicas:

Bibliografia Básica:

MOLIN, J.P. **Agricultura de precisão**. Piracicaba, 2008. 83p.

SILVEIRA, G. M. da. **Máquinas para Plantio e Condução das Culturas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

SILVEIRA, G. M. da. **Preparo de Solo: Técnicas e Implementos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

Bibliografia complementar:

COAN, O. **Ferramentas para manutenção de máquinas e implementos agrícolas**. Jaboticabal/SP UNESP 1997.

TAVARES, G.. **Elementos Orgânicos e Fundamentais de Máquinas e Implementos Agrícolas**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1996.

Disciplina: Matemática	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	120	100	semanais: 03

Ementa: Trigonometria no triângulo retângulo; Círculo trigonométrico; Matriz; Determinante; Sistema Linear; Análise combinatória; Probabilidade; Geometria Espacial.

Orientações metodológicas:

Relacionar a trigonometria aplicada ao desenho técnico e topografia.

Bibliografia Básica:

SILVA, C.X; FILHO, B.B. **Matemática aula por aula**. 2ª edição. São Paulo. Editora FTD, 2005.

PAIVA, M.R. **Matemática**. 1ª edição. São Paulo. Editora Moderna. 2002.

DANTE, L.R. **Contexto e aplicações**. Vol. 2 e 3. 4ª edição. São Paulo. Editora Ática, 2007

Bibliografia complementar:

HERNÁNDEZ, F; RODRIGUES, J.H. **Transgressão e mudança na educação os projetos de trabalho**; Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PERRENOUD, Philippe; trad. Patrícia Chittoni Ramos. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. -Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIOVANNI, J.R; BONJORNO, J.R. **Matemática: uma nova abordagem**, vol. 1 – São Paulo: FTD, 2000.

IEZZI, G. **Fundamentos da Matemática elementar**: vol. 1 e vol. 3 (trigonometria). São Paulo. Editora Atual, 1993.

DANTE, L.R. **Matemática**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

Disciplina: Processamento Agroindustrial	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas semanais:
Série: 2º ANO	80	66:40	02
Ementa: Mercado atual. Tecnologia e processamento de grãos, tubérculos, raízes, frutas e hortaliças. Métodos de conservação. Tecnologia e processamento de carne, leite e outros produtos de origem animal. Embalagens. Controle de qualidade. Legislação específica da área.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica:			
PINTO, P.S.A. <b>Inspeção e higiene de carnes</b> . Viçosa: UFV, 2008.			
GOMIDE, A.M. <b>Tecnologia de abate e tipificação de carcaças</b> . Viçosa: UFV, 2006.			
CAMARGO, R et al. <b>Tecnologia dos produtos agropecuários. Alimentos</b> , Ed.Nobel. São Paulo, 1996. 298P.			
Bibliografia complementar:			
ORDÓÑEZ, J.A. (Org.). <b>Tecnologia de alimentos</b> . Alimentos de Origem Animal. Trad. Fátima Murad. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279p.			
GOMES, J.C. <b>Legislação de Alimentos e bebidas</b> . Viçosa: editora UFV, 2007. 635p.			
ANDRADE, N.J. <b>Higiene na indústria de alimentos</b> : avaliação e controle de adesão e formação de biofilmes bacterianos. São Paulo: Varela, 2008, 412p			

Disciplina: Produção de Monogástricos	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas semanais:
Série: 2º ANO	160	133:20	04
Ementa: I - Avicultura: Aspectos sócio-econômico-ambientais; Ética, na produção animal. Ezoognósia, anatomia e fisiologia; Raças, linhagens e melhoramento genético; Sistemas de criação; Instalações e equipamentos; Manejo produtivo, reprodutivo, nutricional e sanitário; Colheita, classificação, conservação e comercialização de ovos; Abate e comercialização; Manejo de dejetos. II - Suinocultura: Aspectos sócio-econômicoambientais; Ética na produção animal. Ezoognósia, anatomia e fisiologia; Raças, linhagens e melhoramento genético; Sistemas de criação; Instalações e equipamentos; Manejo produtivo, reprodutivo, nutricional e sanitário; Abate e comercialização; Manejo de dejetos. III - Equideocultura Aspectos sócio-econômicoambientais da equideocultura; Ezoognósia, anatomia e fisiologia de equídeos; Híbridação, raças e pelagens; Instalações e equipamentos; Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. IV - Elaboração de projeto técnico.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica:			
ALBINO, L.F.T. <b>Criação de frango e galinha caipira</b> : avicultura alternativa. Viçosa, MG.: Aprenda Fácil, 2010.			
SOBRSTIANSKY, J. <i>et al.</i> <b>Suinocultura Intensiva: Produção, manejo, e saúde do rebanho</b> . Brasília: Embrapa, Concórdia, 1998, 388p.			
MENDES, A.A. <b>Produção de Frangos de Corte</b> . Campinas: FACTA, 2004.			
Bibliografia complementar:			
BERCHIERI JÚNIOR A.; MACARI, M. Doença das aves. Campinas, FACTA, 2000. 490 p.			
AVILA, V. S. de. <b>Produção de ovos em sistema orgânico</b> . Concórdia :: Embrapa Suínos e Aves; Seropédia: Embrapa Agrobiologia., 2010.			
AMARAL, Armando Lopes. <b>Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos</b> .			

Brasília, DF : ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011.140 p.  
GOMIDE, A.M. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. Viçosa: UFV, 2006.  
REGINA, R. **Nutrição animal, principais ingredientes e manejo de aves e suínos**. São Paulo: Fundação Cargil, 2010.

Disciplina: Sociologia	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 2º ANO	40	33:20	semanais: 01
Ementa: O surgimento do Estado moderno; O poder e o Estado; Poder políticas e Estado brasileiro; Estado de Direito e a democracia moderna: cidadania, direitos e deveres; eleições e partidos políticos. Participação e representação; Os movimentos sociais no mundo e no Brasil.			
Orientações metodológicas: Abordar temas relacionados a questões agrárias regionais; Impacto da industrialização na organização da cidade e do campo; Movimentos e organizações sociais no campo.			
Bibliografia Básica: DURKHEIM, Émile. <b>As regras do método sociológico</b> . São Paulo: CEn,1975. _____. <b>Da divisão do trabalho social</b> . São Paulo: Abril Cultural,1973. (Os Pensadores) MARX, Karl. <b>O Capital</b> . São Paulo: Difel, 1984.			
Bibliografia complementar: FERNANDES, Florestan. <b>A sociologia no Brasil</b> . Petrópolis: Vozes,1980. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <b>Manifesto do Partido Comunista</b> . Portugal: Escriba,1968. MENDRAS, Henri. <b>Princípios de sociologia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1975. WEBER, Max. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b> . São Paulo: Pioneira,1967. ALVAREZ, S. "Advocating Feminism: The Latin American Feminist NGO 'Boom'". International Feminist Journal of Politics, 1999.			

Disciplina: Seminários temáticos integradores	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):
Série: 2º ANO	20	16:40
Esta disciplina consiste na realização de atividades integradoras pautadas na formação técnica interdisciplinar, cujo principal objetivo é de oportunizar aos educandos a prática profissional integrada aos conhecimentos e habilidades adquiridas no curso. Para tanto, as atividades integradoras poderão ser desenvolvidas em eventos planejados como feiras e exposições agropecuárias, dia de campo, ciclo de palestras, apresentações coletivas, oficinas temáticas específicas ao projeto do curso, entre outros.		

Disciplina: Biologia	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	80	66:40	semanais: 02
Ementa: Genética; Evolução; Ecologia.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: LOPES, S; ROSSO, S. <b>Bio</b> : volume 3. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
Bibliografia complementar: AMABIS, J.M; MARTHO, G.R. <b>Biologia</b> . 2 (Ed). – São Paulo: Moderna 2004 -Volume 3.			

Disciplina: Construções Rurais e Ambiente	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	80	66:40	semanais: 02
Ementa: Ementa: Histórico, importância e impactos ambientais das construções e instalações rurais. Materiais de construção utilizados nas instalações rurais e as suas resistências. Planejamento, orçamento, controle dos projetos e obras. Técnicas de construção das instalações rurais. Tipos e dimensionamento de instalações rurais. Princípios de conforto térmico na produção animal. Instalações elétricas e hidráulicas. Uso de fontes alternativas de energia. Legislação específica sobre as construções rurais.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: BAÊTA, F.C; SOUZA, C.F. <b>Ambiência em edificações rurais: conforto animal</b> . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 269p. CEPED/THABA. Manual de Construção em Solo-Cimento. São Paulo, ABCP, 1984. 147p.			

BORGES, A.C. <b>Práticas das pequenas construções</b> . 7a. ed. rev. amp. São Paulo: Edgar Blucher. v.I. 284p.
Bibliografia complementar: CARNEIRO, O. <b>Construções Rurais</b> . 8a. ed. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.

Disciplina: Culturas Perenes e Fruticultura	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	160	133:20	semanais: 04
Ementa: I - Cafeicultura: Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica. Exigências edafoclimáticas. Preparo do solo. Calagem e adubação. Plantio e sementeira. Práticas culturais. Produção de mudas. Colheita e pós-colheita. Defesa sanitária vegetal. II - Fruticultura: Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica. Exigências edafoclimáticas. Preparo do solo. Calagem e adubação. Plantio e sementeira. Práticas culturais. Produção de mudas. Colheita e pós-colheita das culturas: citros, maracujá, mamão, manga, abacaxi, videira, banana, goiaba. Defesa sanitária vegetal. III - Silvicultura: importância econômica, ecológica e social. Florestamento e reflorestamento: seleção, preservação, produção de sementes e mudas, implantação, manejo, colheita e transporte. Princípios básicos da tecnologia de transformação dos recursos florestais e sua aplicação. Legislação florestal. Integração lavoura, pecuária e floresta (SAF's). Defesa sanitária vegetal.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: SIQUEIRA, D. L. de. <b>Planejamento e implantação de pomar</b> . Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2003. 172p. ZAMBOLIM, L. <b>Manejo integrado de fruteiras tropicais doenças e pragas</b> . Viçosa : Universidade Federal de Viçosa, 2002. 587p. GALVÃO, A. P. M. <b>Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais</b> . Brasília, EMBRAPA - Comunicação para transferência de tecnologia. Colombo-PR: EMBRAPA Florestas, 2000. 351p.			
Bibliografia complementar: GOMES, P. <b>Fruticultura Brasileira</b> . 13.ed. São Paulo: Nobel, 2007. 446p. MELETTI, L. M. M. <b>Propagação de frutíferas tropicais</b> . Guaíba - RS.: Agropecuária, 2000. 239p. MANICA, I. <b>Fruticultura em Pomar Doméstico: Planejamento, Formação e Cuidados</b> . Ed. Rigel. Porto Alegre - RS.: Cinco Continentes, 2000, 143p. CFSEMG. <b>Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais</b> . 5ª aproximação. CFSEMG, Viçosa. 1999. 359p			

Disciplina: Educação Física	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	80	66:40	semanais: 02
Ementa: O Corpo. Sedentarismo e suas consequências, As diferenças entre os meninos e meninas em movimentar-se. As ginásticas livres, de academia, rítmicas e o modismo. Dança. Entendimento de tempo espaço músicas e os ritmos. Lutas – seus contextos históricos, técnicas. Consciência do movimento humano na cultura corporal dos esportes.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: BOJIKIAN, J.C.M. <b>Ensinando Voleibol</b> . Guarulhos-SP: Phorte, 1999. DIUTO, M. <b>Basquete – metodologia do ensino</b> , 6ª Ed. São Paulo, hemus, 1992. FERNANDES, J.L. <b>Atletismo: corridas</b> . 3ª Ed. Ver. São Paulo: EPU, 2003.			
Bibliografia complementar: LE BRETON, D. <b>Adeus ao corpo</b> – Antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003. NOGUEIRA, C.J.G. <b>Educação Física na sala de aula</b> – Rio de Janeiro: 4ª edição: Editora Sprint, 2004. PAOLI, P.B. <b>O componente tático no treinamento esportivo</b> . Apostila da Disciplina Futebol, Departamento de Educação Física - Viçosa 2000, p 7,8,24,25. VOSER, R.C; GIUSTI, J.G. <b>O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002. ZAMBERLAN, E. <b>Handebol: escolar e de iniciação</b> . Cambe: Imagem, 1999.			

Disciplina: Filosofia	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	40	33:20	semanais: 01
Ementa: O que significa "razão"; O pensamento contemporâneo; Razão e consciência; O idealismo de Hegel; O positivismo; O ovo-mundo de Salvador Dalí; O conhecimento científico; A Ciência da natureza; A ciência grega; A ciência moderna; A crítica da Ciência; Karl Popper e a teoria da falseabilidade; Thomas Kuhn e a teoria dos paradigmas; Razão crítica e razão instrumental; O que é cultura; Cultura e civilização; O conceito de cultura na Paidea Grega; Civilizar é humanizar?; O animal simbólico de Ernst Cassirer; Questões filosóficas contemporâneas; Etnocentrismo e exclusão social; Freud e "o mal-estar na civilização"; Universalismo e			

particularismo; duas faces de uma mesma moeda; O existencialismo; Liberdade é responsabilidade; O existencialismo é um humanismo; Cultura popular; A massificação da cultura; Theodor Adorno e a indústria cultural; Guy Debord e a Sociedade do Espetáculo; Jean Baudrillard: Simulacros e simulação; Uma nova ordem de transmissão da Cultura; Poder e legitimidade; Tudo o que é da lei é justo e legítimo?; Hannah Arendt: reflexões sobre autoridade; Política é “agir em concerto”; Norberto Bobbio e a necessidade do diálogo democrático; Axel Honneth e a luta por reconhecimento; Elogio ao ócio — Bertrand Russell; Domenico de Masi e o ócio criativo.

Orientações metodológicas:

Abordar Relação homem e ambiente: construção histórica de paradigmas; ética profissional.

Bibliografia Básica:

ALVES, D.J. **A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições da LDB**. Campinas: Autores Associados, 2002.

ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo. São Paulo. Editora Forense Universitária, 2003.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BLOOM, H. **Shakespeare: a invenção do humano**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

BOBBIO, N. **Elogio da serenidade e outros escritos morais**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

CHAUÍ, M. **Filosofia** – Volume único. São Paulo: Ática, 2005. (Série Brasil, Ensino Médio)

Disciplina: Sociologia	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	40	33:20	semanais: 01

Ementa:

GLOBALIZAÇÃO – A pobreza e a fome, A reforma agrária, Economia especulativa e real; COMO EXERCER A CIDADANIA; Os três poderes: Legislativo, Judiciário e Executivo - Um quarto poder? O quinto poder; poder do povo?; QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E AS RELAÇÕES DE GÊNERO; A questão das cotas Afro-brasileiros e mulheres – suas questões; CULTURAS JOVENS; A juventude em suas gerações/ Cultura e periferia; OS TEÓRICOS DA SOCIOLOGIA E SUAS OBRAS; Durkheim: coesão social e anomia, solidariedade mecânica e orgânica, fato social; Marx: dialética, materialismo histórico, ideologia, mais-valia; Weber: tipo ideal, dominação legítima, objetividade do conhecimento, ação social, poder e dominação.

Orientações metodológicas:

Abordar temas relacionados a cultura campesina: lutas de classe no campo, assentamentos.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: CEn, 1975.

\_\_\_\_\_. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores)

FERNANDES, F. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980.

Bibliografia complementar:

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Difel, 1984.

MARX, K.; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Portugal: Escriba, 1968.

MENDRAS, H. **Princípios de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1975.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967.

Alvarez, S. “Advocating Feminism: The Latin American Feminist NGO ‘Boom’”. **International Feminist Journal of Politics**, 1999.

Disciplina: Física	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	80	66:40	semanais: 02

Ementa: Óptica Geométrica, Eletrostática, Circuitos elétricos, Magnetismo

Orientações metodológicas:

Bibliografia Básica:

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. **Física. Vol 2**. 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2009.

SAMPAIO, J.L; CALÇADA, C. S. **Física, Vol único**. 2ª edição. São Paulo, Editora Saraiva, 2008.

GASPAR, A. **Física, Vol. único** 1ª edição, São Paulo, Editora Ática, 2008.

Bibliografia complementar:

FILHO, A. G; TOSCANO, C. **Física, Vol único**. 1ª edição, São Paulo, Editora Scipione, 2008.

Disciplina: Química	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	80	66:40	semanais: 02

Ementa: Introdução à Química orgânica; Funções orgânicas; Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações orgânicas; Polímeros e biomoléculas; Radioatividade.
Orientações metodológicas:
Bibliografia Básica: FONSECA, M.R.M. <b>Química</b> : meio ambiente, cidadania, tecnologia. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2010. Volume 3.
Bibliografia complementar: CARVALHO, G.C. <b>Química Moderna</b> . 1ª edição. São Paulo: Scipione, 1997. Volume Único. SARDELLA, A. <b>Química: edição compacta – volume único</b> . 1ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2004.

Disciplina: Geografia	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	80	66:40	semanais: 02
Ementa: Transformações econômicas, fontes de energia utilização e impactos, globalização, regionalização e mercados, nova ordem mundial, geopolítica, Organização econômica do espaço mundial.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: ALMEIDA, L.A.; RIGOLIN, T.B. <b>Geografia</b> – série novo ensino médio, São Paulo, Ática, 2004. COELHO, M.A.; TERRA, L. <b>Geografia geral e geografia do Brasil</b> - o espaço natural e socioeconômico. Volume único-1 ed. São Paulo-Moderna, 2012.			
Bibliografia complementar: BOLIGION, L. <b>Geografia</b> : espaço e vivência: volume único: São Paulo: Atual, 2012			

Disciplina: Gestão Agropecuária	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	80	66:40	semanais: 02
Ementa: Economia, administração rural. Funções gerenciais de custos e equilíbrio da Empresa Rural - Custo de Produção. Comercialização, Mercado e o Marketing Rural. Estocagem de produtos. Inventário. Funções administrativas de uma empresa rural. Planejamento estratégico. Empreendedorismo. Contabilidade rural. Legislação trabalhista. Elaboração de projetos agropecuários e análise de viabilidade econômica.			
Orientações metodológicas: Direcionar os alunos desta disciplina a elaboração de projeto agropecuário na área de interesse, desde que haja a integração de conhecimento da área técnica, que subsidiarão a sua construção. Poderá haver colaboração de professores de diferentes áreas na sua composição, conforme disponibilidade do campus. Sugere-se a utilização de recursos da informática como ferramentas para o desenvolvimento da disciplina.			
Bibliografia Básica: COSTA, A.J.O. <b>O Poder da Agricultura Empresarial</b> . São Paulo: Saraiva, 2007. MAXIMIANO, A.C.A. <b>Fundamentos da Administração: Manual compacto para as disciplinas de Teoria Geral da Administração e Introdução à Administração</b> . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. QUEIROZ, J.E.L; SANTOS, W.B. <b>Direito do Agronegócio</b> . 2. ed. rev. e ampl. – Belo Horizonte: Fórum.2011. ARAÚJO, M.J. <b>FUNDAMENTOS DE AGRONEGÓCIOS</b> . 2ª edição (2005). 164p. ISBN: 9788522441532.			
Bibliografia complementar: CHIAVENATO, I. <b>Introdução à Teoria Geral de Administração</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. DRUCKER, P.F. <b>Introdução à Administração</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2010. DORNELAS, J. C. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b> . 4ed. Elsevier: São Paulo. 2012. MOTTA, F.C.P. <b>Teoria das Organizações: evolução e crítica</b> . 2. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cengage Learning, 2010. BATALHA, M.O. <b>GESTÃO DO AGRONEGÓCIO</b> . São Carlos: EDUFSCAR. 2009, 468p.			

Disciplina: História	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	80	66:40	semanais: 02
Ementa: O Brasil na Primeira República; Primeira Guerra mundial; Revolução Russa de 1917; A Crise de 1929; A Segunda Guerra Mundial; A Guerra Fria; Experiências de esquerda na América Latina; Regime autoritário no Brasil; Brasil: da redemocratização aos dias atuais; Conflitos internacionais; A Globalização e o futuro da economia mundial.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: BRAICK, P.R; MOTA, M.B. <b>História: das cavernas ao terceiro milênio. Das origens da humanidade à reforma religiosa na Europa</b> . São Paulo: Editora Moderna. 2010			
Bibliografia complementar:			

Disciplina: Irrigação e Drenagem	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	80	66:40	semanais: 02
Ementa: Histórico da irrigação. Uso e conservação da água em sistemas agrícolas. Solo, água, clima, planta e suas interações. Sistemas de irrigação: aspersão, localizada e superfície. Projetos de irrigação. Manejo da irrigação. Operações associadas a irrigação. Histórico da drenagem. Sistemas de drenagem. Tipos, abertura e manutenção de drenos. Quimigação/fertirrigação.			
Orientações metodológicas:			
Bibliografia Básica: DURÃES, F.O.M. <b>USO E MANEJO DE IRRIGAÇÃO</b> . Embrapa. 2008. 528p. CARVALHO, J.A. <b>INSTALAÇÕES DE BOMBEAMENTO PARA IRRIGAÇÃO</b> . Lavras: UFLA, 2008. 356p. BERNARDO, S. <b>Manual de irrigação</b> . 8. ed. Viçosa: Impr. Univ. UFV, 2006.			
Bibliografia complementar: MANTOVANI, E. C; BERNARDO, S; PALARETTI, L. F. <b>Irrigação: princípios e métodos</b> . Viçosa: UFV. 2007. EMBRAPA.. <b>Quimigação: aplicação de produtos químicos e biológicos via irrigação</b> . Embrapa. 1994. KLAR, A.E. <b>Irrigação: frequência e quantidade de aplicação</b> . Nobel.1992. TUBELIS, A. <b>Clima e irrigação</b> . Viçosa: UFV. 2003			

Disciplina: Língua estrangeira - Espanhol	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	40	33:20	semanais: 01
Ementa: Esquema fonético-ortográfico; O artigo; O substantivo; O pronome; O adjetivo; Verbos auxiliares; Verbos regulares; Verbos irregulares; Preposições; Advérbios e Prática da Língua. Vocabulário: Números; países e nacionalidades; dias da semana; informações pessoais; objetos e linguagem comuns da sala de aula; profissões; família; expressões e palavras relacionadas a tempo; datas; atividades de lazer; música; formação de palavras; casa e mobília; pontos de referência da cidade.			
Orientações metodológicas: A partir do segundo o aluno deverá optar em seu curso entre as línguas estrangeiras, espanhol e inglês. Abordar a língua espanhola utilizando-se de textos e termos da área de agropecuária. Abordar a língua espanhola utilizando-se de textos e termos da área de agropecuária.			
Bibliografia Básica: BRUNO, F.C; MENDOZA, M.A. <b>Hacia el Español – nível básico – reformulado</b> . Editora Saraiva. 6ª edição. 2004.			
Bibliografia complementar: DUARTE, C. A <b>Diferencias de usos gramaticales entre español/português</b> . Madrid: Edinumen, 1999. CALZADO, A. <b>Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y em América Latina</b> . Madrid: SM, 2002.			

Disciplina: Língua estrangeira - Inglês	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	40	33:20	semanais: 01
Ementa: Gramática: Verbo “to be”; “can”; “like”; presente simples; adjetivos; advérbios de frequência; preposições de tempo e lugar; passado simples com verbos regulares e irregulares; presente contínuo; futuro com “going to”; presente perfeito. Vocabulário: Números; países e nacionalidades; dias da semana; informações pessoais; objetos e linguagem comuns da sala de aula; profissões; família; expressões e palavras relacionadas a tempo; datas; atividades de lazer; música; formação de palavras; casa e mobília; pontos de referência da cidade.			
Orientações metodológicas: A partir do segundo o aluno deverá optar em seu curso entre as línguas estrangeiras, espanhol e inglês. Abordar a língua espanhola utilizando-se de textos e termos da área de agropecuária. Abordar a língua inglesa utilizando-se de textos e termos da área de agropecuária.			
Bibliografia Básica: KERNERMAN, L. <b>Password: English Dictionary for Speakers of Portuguese</b> . 2ª ed. Editora Martins Fontes, 2001. MURPHY, R. <b>Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English</b> . 2ª ed. Cambridge University Press, 2000.			

Bibliografia complementar:  
MICHAELIS. **Dicionário de Inglês**: Inglês-Português Português-Inglês. Editora Melhoramentos.  
MITIDI, Aldo A. Living Approach: **Inglês 2º Grau e Universitário**. Campinas: Editora Moandy, 1991.  
SIQUEIRA, R. **Context**. 1ª ed. Volume único. Editora Saraiva, 2000.

Disciplina: Língua portuguesa e redação	Carga horária (h/a):	Carga horária	Nº aulas
Série: 3º ANO	120	(h): 100:00	semanais: 03
<p>Ementa:</p> <p>Gramática: Período Composto por subordinação: as orações subordinadas substantivas, adverbais e adjetivas; Período Composto por Coordenação; as orações coordenadas; pontuação; Concordância Verbal e Nominal; Regência Verbal e Nominal; Colocação Pronominal;</p> <p>Redação: Discurso e texto. As marcas ideológicas do texto. Ler nas entrelinhas. O texto técnico. Impessoalidade livre. / Texto dissertativo-argumentativo; Crônica; Carta de Leitor; Uso da pontuação; Debate argumentação e contra-argumentação; Texto não-verbais tirinhas, quadrinhos, charges, cartum; Texto expositivo – Texto de divulgação científica. Argumentação – Dissertação - argumentação no ENEM e vestibulares.</p>			
Orientações metodológicas:			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, Sérgio Roberto. <b>Dicionário de gêneros textuais</b>. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. INFANTE, Ulisses. <b>Textos: Leituras e Escritas</b>. Editora Scipione. 1ª edição. 2000. 439p. CEREJA, W; COCHAR, M.T. <b>Português Linguagens</b>. São Paulo: Editora Saraiva. 2010.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley Cintra. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. ABAURRE, M.L; ABAURRE, M.B. <b>Produção de texto. Interlocução e gêneros</b>. São Paulo: Editora Moderna. 2009. FERREIRA, M. <b>Aprender e praticar</b>. São Paulo: Editora FTB, 2009, edição renovada. GARCEZ, L.H.C. <b>Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever</b>. São Paulo: Martins Fontes. 2001. SOARES, M. <b>Técnicas de redação</b>. Rio de Janeiro: Editora Ao livro técnico. 2004.</p>			

Disciplina: Literatura	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	40	33:20	semanais: 01
<p>Ementa:</p> <p>Literatura Brasileira e outras literaturas: Vanguardas Europeias. Pré-modernismo Modernismo 1ª, 2ª e 3ª geração. A Literatura Portuguesa no Século XX: Nelson Rodrigues. Murilo Mendes e Jorge de Lima; A Literatura Contemporânea: Poesia e Prosa; Poesia pós-moderna: concretismo, poesia social, poesia marginal. Movimento Tropicalista. O Teatro Brasileiro nos séculos XX-XXI; A narrativa africana de Língua Portuguesa: Mia Couto, Eduardo Agualusa, Pepetela, Ondjaki. A poesia africana de Língua Portuguesa</p>			
Orientações metodológicas:			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CEREJA, W; COCHAR, M.T. <b>Português Linguagens</b>. São Paulo: Editora Saraiva. 2010. CANDIDO, Antônio. <b>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</b>. 6. ed. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas, 2000.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABAURRE, M.L; PONTARA, M. <b>Literatura Brasileira. Tempos, leitores e leituras</b>. São Paulo: Editora Moderna. 2009.</p>			

Disciplina: Matemática	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	120	100	semanais: 03
<p>Ementa: Números Complexos; Trigonometria no Ciclo; Polinômios e Equações Polinomiais; Estatística; Matemática Financeira; Geometria analítica.</p>			
Orientações metodológicas:			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SILVA, C.X; FILHO, B.B. <b>Matemática aula por aula</b>. 2ª edição. São Paulo. Editora FTD, 2005. PAIVA, M.R. <b>Matemática</b>. 1ª edição. São Paulo. Editora Moderna. 2002. DANTE, L.R. <b>Contexto e aplicações</b>. Vol. 2 e 3. 4ª edição. São Paulo. Editora Ática, 2007</p>			

**Bibliografia complementar:**

DANTE, L.R. **Matemática**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.  
SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática: ensino médio**. Vol.2(geometria espacial e trigonometria) e vol.3(geometria analítica, trigonometria, polinômios, e números complexos). 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2005.  
GIOVANNI, J.R; BONJORNO, J.R. **Matemática: uma nova abordagem**, vol. 1 – São Paulo: FTD, 2000.  
IEZZI, G. **Fundamentos da Matemática elementar**: vol. 3 (trigonometria) e vol.6 (complexos e polinômios). São Paulo. Editora Atual, 1993.

Disciplina: Produção de ruminantes	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):	Nº aulas
Série: 3º ANO	160	133:20	semanais: 04

**Ementa:** I - Bovinocultura: Aspectos sócio-econômico-ambientais; Ética na produção animal. Ezoognóssia, anatomia e fisiologia; Raças e melhoramento genético; Sistemas de criação; Instalações e equipamentos; Sistemas de pastejo e planejamento nutricional; Manejo e conservação de forragens; Manejo produtivo, reprodutivo, nutricional e sanitário; Ordenha e qualidade do leite; Abate e comercialização. II - Caprino/ovinocultura: Aspectos sócioeconômico-ambientais; Ética na produção animal. Ezoognóssia, anatomia e fisiologia; Raças e melhoramento genético; Sistemas de criação; Instalações e equipamentos; Sistemas de pastejo e planejamento nutricional; Manejo e conservação de forragens; Manejo produtivo, reprodutivo, nutricional e sanitário; Ordenha e qualidade do leite; Abate e comercialização; processamento de peles.

**Orientações metodológicas:**

**Bibliografia Básica:**

PIREX, A.V. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba:FEALQ, 2010.  
RIBEIRO, S.D.A. **Criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997.  
OLIVEIRA, M. D. S. **Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras**. Jaboticabal: Funep, 2009.

**Bibliografia complementar:**

GOUVEIA, A.M.G. et al. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte**. LK Editora. 2007.  
GOUVEIA, A.M.G. et al. **Manejo para a Saúde de Ovinos**. LK Editora. 2010.  
PEIXOTO, A.M; MOURA, J.C; SILVA, S.C; FARIA, V.P. **Anais... 20º simpósio sobre manejo de pastagem**. Produção animal em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2008. 354P.  
NEIVA, R. S. **PRODUÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS**. LAVRAS: UFLA, 2000. 112p.  
BORGES, I; GONÇALVES, L.C. **Manual Prático de Caprino e Ovinocultura**. Escola de Veterinária. Departamento de Zootecnia. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Disponível em: <people.ufpr.br/~freitasjaf/artigosovinos/ apostilacapriov.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2010.

Disciplina: Seminários temáticos integradores	Carga horária (h/a):	Carga horária (h):
Série: 3º ANO	20	16:40

Esta disciplina consiste na realização de atividades integradoras pautadas na formação técnica interdisciplinar, cujo principal objetivo é de oportunizar aos educandos a prática profissional integrada aos conhecimentos e habilidades adquiridas no curso. Para tanto, as atividades integradoras poderão ser desenvolvidas em eventos planejados como feiras e exposições agropecuárias, dia de campo, ciclo de palestras, apresentações coletivas, oficinas temáticas específicas ao projeto do curso, entre outros.

## 6.2.4 Prática profissional

Na carga horária estabelecida pelas disciplinas do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio haverá a previsão das atividades práticas a serem desenvolvidas, aulas estas ocasionadas diretamente nas unidades de ensino produtivas do Campus, além dos laboratórios, dando atenção especial à prática interdisciplinar. Da mesma forma, a prática profissional será contemplada durante a participação em eventos, visitas técnicas, feiras específicas, estágios, além da participação em projetos de pesquisa e extensão, oportunizando a vivência e aprendizagem previamente planejadas.

### 6.2.5 Estágio curricular supervisionado

O estágio curricular supervisionado constitui-se de uma disciplina dentre outras existentes no currículo do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. É no estágio que o aluno terá a oportunidade de vivenciar as diversas áreas do trabalho.

Os objetivos do estágio curricular são pautados no preparo do aluno ao exercício profissional, possibilitando ao mesmo vivenciar as práticas do mundo do trabalho, podendo ser contabilizada, para cômputo da integralização da carga horária, a partir do segundo ano de curso. Como requisito a complementação do proposto neste curso, o estágio poderá ser realizado em empresas públicas, privadas, entidades de ensino e pesquisa, ou mesmo por profissionais liberais que desenvolva atividades correlatas à área de formação, conforme estabelecido neste plano de curso. Em qualquer caso deverá haver o credenciamento das empresas de acordo com as normas estabelecidas pela Diretoria de Extensão ou órgão correspondente, respeitando a natureza de suas atividades e propostas objetivas.

Para o cumprimento do estágio curricular obrigatório aos alunos ingressantes no curso técnico em Agropecuária, exigirá-se a integralização mínima da carga horária de 150 horas. O início do estágio curricular obrigatório para cômputo de carga horária será contabilizado após realização de matrícula prévia na disciplina juntamente a diretoria de extensão do campus ou órgão equivalente. O seu cumprimento deverá atender ao proposto no Regulamento de Estágio do IFNMG. Os alunos aspirantes ao cumprimento do estágio curricular obrigatório deverão ser assistidos por um PROFESSOR ORIENTADOR que os auxiliará durante a realização do estágio, elaborando, planejando e instruindo o aluno nas atividades suas atividades específicas. Far-se-á necessário também o acompanhamento na unidade cedente de um SUPERVISOR DE ESTÁGIO, previamente designado, que o acompanhará durante o período de permanência e realização do estágio, conforme estabelecido no plano de estágio, a ser elaborado pelo Prof. Orientador, discente e entidade cedente.

A realização do estágio poderá ser efetivada em mais de um local, desde que previamente programado, podendo culminar na mesma área ou em áreas diferentes à pretensão inicial. Havendo qualquer impedimento de natureza fortuita ou força maior ao decorrer do estágio, haverá possibilidade de mudança de estabelecimento, desde que seja apresentada justificativa devidamente documentada e posterior aprovação da Diretoria de Extensão ou órgão correspondente.

A sugestão/indicação do Prof. Orientador ficará a cargo do discente, respeitando o quantitativo de estagiário por docente e a aceitação do primeiro, devendo ser comunicado à Diretoria de Extensão ou órgão correspondente, juntamente com a(s) área(s) de interesse e/ou sugestão de local(is) de estágio.

Após a aceitação do estágio por parte da empresa ou instituição concedente, o discente deverá solicitar a aprovação da Diretoria de Extensão ou órgão correspondente que providenciará o Termo de Compromisso de Estágio, documento este celebrado entre o IFNMG – Câmpus Arinos juntamente a empresa ou instituição e o discente.

Para fins de segurança do discente, durante a realização do estágio, o aluno só poderá iniciá-lo mediante apresentação do seguro contra acidentes pessoais, devidamente quitado, fornecido pelo IFNMG – Câmpus Arinos.

O estágio poderá ser realizado nas dependências do próprio IFNMG, a depender da disponibilidade do campus e interesse do aluno, desde que as atividades desenvolvidas assegurem o alcance dos objetivos previstos. Deverá ser observado o percentual máximo da carga horária para estágio realizado nas dependências do IFNMG, estabelecida em 50% da carga horária necessária, conforme proposto no Art. 5 do Regulamento de Estágio do IFNMG.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica desenvolvidas pelo discente durante o curso, devidamente orientada pelo professor coordenador do projeto, poderão ser utilizadas para integralização parcial da carga horária do estágio. Neste caso far-se-á necessário a apresentação de declaração das atividades realizadas, emitida pelo coordenador do projeto. Deverá ser respeitado o limite máximo da carga horária, ou seja, a realização do estágio nas dependências do IFNMG, somada as atividades de extensão, monitorias e iniciação científica, caso os tenha realizado, não poderão exceder o limite de 50% da carga horária estabelecida para a complementação do curso.

O prazo máximo para a conclusão do estágio obrigatório após a integralização da carga horária do curso técnico de nível médio será de um (01) ano, a contar do término de sua última matrícula no campus.

A avaliação do estagiário será realizada mediante comprovação das suas atividades previamente descritas no plano de estágio, devendo ser elaborado pelo estagiário um relatório de atividades realizadas, devidamente comprovado, se possível com fotos e registros presenciais das práticas assistidas. O Prof. Orientador deverá avaliá-lo, adotando-se critérios de relevância como dedicação, comprometimento, assiduidade e qualidade no cumprimento

ao estabelecido no plano de estágio. Após a primeira análise, o estagiário procederá com as correções, caso assim forem solicitadas, para posteriormente apresentar a documentação final de seu estágio. O relatório e os formulários de avaliação do estágio, feito pelo estagiário e o formulário de avaliação do supervisor do estágio, responsável pela unidade cedente, deverão ser entregues à Diretoria de Extensão do IFNMG Câmpus Arinos ou órgão equivalente para fins de conclusão do estágio supervisionado.

Demais normas e condições não previstas poderão ser consultadas no Regulamento do Estágio Supervisionado, além do Regulamento de cursos técnicos de nível médio do IFNMG.

## **7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Conforme regulamento dos cursos de educação profissional técnica de nível médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, não haverá aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

## **8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO**

### **8.1 Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e deve funcionar como um processo mediador na construção do currículo. Na avaliação da aprendizagem, a escola não deve permitir que os resultados de caráter classificatório sejam supervalorizados em detrimento das observações contínuas de caráter qualitativo. A avaliação antes deve ser formativa, constituindo um trabalho permanente de regulação da ação pedagógica. Os aspectos qualitativos são prioritários perante os quantitativos e a função da avaliação é permitir ao professor identificar os progressos e as dificuldades dos alunos para dar continuidade ao processo, fazendo as mediações necessárias para alcançar um ensino de excelência.

Considerando o exposto, ao invés de medir ou julgar, a escola que se preocupa com a formação integral do ser humano precisa deixar de priorizar o único aspecto considerado pela avaliação somativa tradicional - a atribuição de um "juízo de valor" ao conhecimento do aluno

– e passar a valorizar outras esferas importantes do processo de ensino e aprendizagem, como a relação de parceria autônoma entre professor e aluno na construção do conhecimento.

Ao considerar a formação omnilateral e o conseqüente desenvolvimento de capacidades diversas, não somente cognitivas, mas relacionais, artísticas, estéticas, e outras, o educando precisa aprender de forma integrada os conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os aspectos atitudinais são objeto de avaliação específica considerando os seguintes critérios:

- a) Participa das aulas demonstrando interesse e comprometimento com a aprendizagem.
- b) Busca autonomia para a própria aprendizagem.
- c) Realiza as atividades propostas com zelo e qualidade.
- d) Respeita as normas disciplinares e pratica atitudes respeitadas para com tudo e todos na instituição.
- e) Participa das atividades escolares propostas pela instituição.

### **Tipos de avaliação:**

#### **a) Avaliação inicial ou diagnóstica**

Utilização de instrumento de avaliação que possibilita ao professor, ao iniciar um novo conteúdo, identificar os conhecimentos prévios do aluno; importante para o ponto de partida no ato de ensinar. Permite a organização de uma série de atividades adequadas para a aprendizagem.

#### **b)- Avaliação Reguladora ou Formativa**

Um planejamento de intervenção com objetivos definidos e, ao mesmo tempo, flexíveis fundamentado no que já se sabe sobre o conhecimento do aluno e uma atuação na aula em que as atividades, tarefas e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente para que favoreça a aprendizagem.

#### **c) Avaliação Final**

Avalia resultados obtidos e conhecimentos, habilidades, competências adquiridas em relação aos objetivos previstos, subsídios para avaliação coletiva do processo ensino-aprendizagem.

#### **d) - Avaliação Somativa ou Integradora**

O professor expõe, em Conselho de classe – avaliação coletiva de professores, o conhecimento e a avaliação de todo o percurso do aluno, informe global do processo que, a

partir da avaliação inicial, manifesta a trajetória seguida pelo aluno, as medidas específicas que foram tomadas, o resultado final de todo processo. A partir desse conhecimento, é possível repensar sobre o que é necessário continuar fazendo ou o que é necessário fazer de novo. Em poucas palavras, compreensão e valoração sobre o processo seguido, que permita estabelecer novas propostas de intervenção.

### **Instrumentos de avaliação mais comuns**

- \* Prova objetiva
- \* Prova dissertativa
- \* Prova operatória
- \* Exercícios práticos
- \* Seminário
- \* Trabalho em grupo (atividades de natureza diversa)
- \* Debate
- \* Relatório individual
- \* Auto-avaliação
- \* Observação
- \* Conselho de classe

### **A representação dos resultados avaliativos**

Os resultados da avaliação de conhecimentos adquiridos pelo aluno são expressos em notas, sendo a distribuição do tempo escolar no IFNMG Câmpus Arinos dividida em trimestres, conforme elaboração prévia do calendário escolar no ano anterior ao seu exercício. Caberá ao professor utilizar a carga horária da disciplina de sua responsabilidade para selecionar as competências e habilidades a ser avaliada dentro de cada período, definindo a nota de cada competência tomando-se como referência a distribuição de pontos estabelecida em cada trimestre. Caberá também ao docente estabelecer os instrumentos de sua avaliação, levando em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão distribuídos 90 pontos divididos em três trimestres aos quais serão acrescidos 10 pontos avaliados nos aspectos atitudinais, correspondendo ao equivalente a 10% da nota total trimestral.

A pontuação trimestral será distribuída da seguinte forma:

<b>TRIMESTRE</b>	<b>VALOR DO TRIMESTRE</b>	<b>ATTUDINAL</b>	<b>TOTAL DO TRIMESTRE</b>
1°	27,0	3,0	30,0
2°	31,5	3,5	35,0
3°	31,5	3,5	35,0
<b>TOTAL</b>	<b>90,0</b>	<b>10,0</b>	<b>100,0</b>

### **Possibilidade de avanço escolar**

A escola poderá adotar o avanço escolar e a aceleração de estudos desde que os critérios estejam explicitados em seu Projeto Político Pedagógico. (Inciso V do artigo 24 da Lei 9.394/96)

## **8.2 Promoção e Reprovação**

### **Recuperação**

#### **Critérios de realização dos estudos de recuperação**

A LDB - Lei 9394/96- trata da recuperação na letra "e" do inciso V do art. 24 - "obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos."

É interessante refletir que a escola é a instituição vista como o espaço, por excelência, da educação formal. Parece inconteste, embora outros agentes possam dar uma contribuição complementar, que ela deva atender a todos indistintamente quanto ao gênero, etnia, credo, classe social e demais diversidades, sob a ótica da educação como direito humano, também é pressuposto sobre o qual parece haver consenso. E, quando falamos de qualidade, falamos de uma escola que efetivamente garanta aprendizagem para todos os alunos. Assim, educação para todos com qualidade pressupõe uma escola na qual o aluno entre, permaneça, progrida e aprenda.

Cabe à escola garantir a todos os seus alunos oportunidades de aprendizagem que possam promover continuamente avanços escolares. A recuperação constitui parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e tem como princípio básico o respeito à

diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada aluno. Recuperar significa voltar, tentar de novo, adquirir o que perdeu, e não pode ser entendido como um processo unilateral. Se o aluno não aprendeu, o ensino não produziu seus efeitos, não havendo aqui qualquer utilidade em atribuir-se culpa ou responsabilidade a uma das partes envolvidas. Para recobrar algo perdido, é preciso sair à sua procura e o quanto antes melhor; inventar estratégias de busca, refletir sobre as causas, sobre o momento ou circunstâncias em que se deu a perda.

No IFNMG- Câmpus Arinos, a proposta é que o processo de recuperação se efetive da seguinte forma:

- I - Recuperação Paralela;
- II - Recuperação Final em forma de estudos independentes.

#### **A Recuperação Paralela:**

A Recuperação Paralela, contínua, integrada ao processo de ensino aprendizagem, tem a finalidade de reforçar conteúdos durante o ano letivo em todos os componentes curriculares em que for necessário, possibilitando ao aluno o acompanhamento da série em que está matriculado.

A Recuperação Paralela consiste em atividades programadas e desenvolvidas pelos professores dos componentes curriculares, de preferência, em horário diverso ao período de aula, tendo como objetivo a revisão e assimilação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

#### **Procedimento indicado:**

Ao final do trabalho com cada conteúdo previsto no plano de ensino, o professor deverá sistematizar sua avaliação. Quando verificar rendimento inferior a 60% da nota atribuída, o professor deve possibilitar ao aluno estudos de recuperação. Após estes estudos será aplicada atividade avaliativa com pontuação igual à nota atribuída à referida competência. O resultado da recuperação será gerado através da soma do resultado anterior mais o resultado da recuperação, divididos por dois. O professor registra como resultado final a nota superior à primeira avaliação. Caso contrário, mantém-se o resultado anterior.

### **Observações:**

A - A aplicação do instrumento de avaliação destinado à recuperação deverá obedecer o tempo mínimo de 14 dias após a informação ao aluno de que o mesmo ficou de recuperação.

B - Os estudos de recuperação, dentre outras alternativas, obrigatoriamente, deverão constar de:

1- Apresentação aos discentes, no início do período letivo, da metodologia para os estudos de recuperação paralela.

2- Registros, nos diários de classe, das estratégias e procedimentos adotados, especificando tratar-se de recuperação paralela.

3- Devolução de **TODOS** os instrumentos de avaliação que utilizam a linguagem escrita, já aplicada, com discussão em sala de aula;

4 - Outras medidas de intervenção definidas pelo professor ou coordenações de acordo com elaboração de projetos específicos (exercícios, trabalhos-extras, plantões, aulas extra-horários, entre outros).

5- O conteúdo a ser reavaliado deve ser o mesmo trabalhado nas avaliações ao longo do período.

### **Recuperação Final/Estudos Independentes**

Ao discente que não alcançar a média de 60% (sessenta por cento) em cada disciplina ao longo do período letivo, será oferecida recuperação final, em até quatro disciplinas, desde que nelas obtenha aproveitamento igual ou superior a 40% (quarenta por cento) e inferior a 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos no ano letivo e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo, conforme estabelecido no Art. 104 do Regulamento dos cursos de educação Profissional Técnica de nível médio do IFNMG.

### **Procedimento indicado:**

O professor da disciplina deverá deixar com os alunos um roteiro que oriente os estudos necessários para realização de Avaliação sem consulta a ser realizada na última semana anterior às aulas do próximo ano, além de um trabalho na modalidade a ser escolhida pelo professor, desde que se relacione às competências que serão exigidas na avaliação final e auxilie o aluno a estudar de forma independente. A avaliação deverá ser entregue à

Coordenação de Ensino na última semana letiva do ano corrente. No caso de avaliação com aulas práticas, o professor deverá deixar roteiro e cronograma com indicações do quantitativo para cada prática e aplicá-las na 1ª semana de aulas do ano subsequente.

### Observações:

- A- A prova final será avaliada em 60 pontos, substituindo o resultado apurado ao longo do ano letivo;
- B- O trabalho/estudo orientado, que será avaliado em 30 pontos, deverá ser entregue pelo aluno à Coordenação de Ensino na data de realização da prova;
- C- O professor deve se comprometer a corrigir os trabalhos e as provas dos alunos em recuperação em data imediata após sua realização, viabilizando desta forma ao aluno aprovado, sua matrícula e início das atividades escolares;
- D- Nos resultados obtidos pelo aluno, após os estudos de recuperação final, deve ser considerada a avaliação dos Aspectos Atitudinais adquirida no decorrer do ano letivo.
- E- A não obtenção de 60% da média final em qualquer disciplina caracterizará que o aluno ficou EC (em construção) na série em curso.
- F- A **reprovação sem direito à recuperação final**, fica caracterizada quando o (a) aluno (a) apresentar aproveitamento inferior a 40% em qualquer disciplina ou em mais de 4 componentes curriculares ou não possua frequência mínima a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo.
- G- É promovido para a série seguinte, o aluno que, após os estudos de recuperação final, obtiver em cada componente curricular a média de 60%.
- H- Mesmo na hipótese de o aluno obter rendimento superior a 60 pontos, o registro em seu histórico não ultrapassará esta nota.

### Média Global

Esgotadas todas as possibilidades de recuperação, o discente de cursos integrados que atender aos requisitos mínimos de frequência, e apresentar desempenho mínimo de 55% (cinquenta e cinco por cento) em até duas disciplinas e média aritmética do período letivo vigente maior ou igual a 70% (setenta por cento) poderá ser considerado aprovado no período letivo, sendo o registro das notas nessas disciplinas alterado para 60 (sessenta) pontos.

## Conselho de Classe

No Câmpus Arinos, o Conselho de Classe é um órgão consultivo, normativo e deliberativo em assuntos didáticos e pedagógicos. O conselho de classe decidirá, em situações específicas, se um aluno será retido ou não, conforme regulamentado pela portaria interna número 11/2014, que trata da regulamentação do conselho de classe no âmbito do IFNMG Câmpus Arinos.

## Critérios Avaliativos sobre o PARECER FINAL – “A - APTO ou EC- Em Construção do Conhecimento”

Considerando que a avaliação envolve trabalho e reflexão coletiva sobre o processo de ensino e aprendizagem, dois momentos de apreciação se mostram imprescindíveis: o qualitativo e o quantitativo. Reconhecemos que os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos e atentamos para a valorização do trabalho com os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, uma vez que eles contribuem para a realização da excelência em educação tecnológica e do desenvolvimento integral do ser humano sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

Os critérios avaliativos que subsidiar a conclusão sobre o PARECER FINAL são:

- A: APTO
- EC: Em Construção do Conhecimento

Segundo os quais:

**Em Construção do conhecimento** significa a conclusão, com base na avaliação contínua, de que o aluno não desenvolveu as competências e habilidades para ir para série seguinte e ser um bom profissional ou dar continuidade aos estudos em curso de graduação.

**Apto** – significa a conclusão, com base na avaliação contínua, de que o aluno desenvolveu as competências e habilidades básicas que asseguram a continuidade dos estudos e o bom desempenho profissional e a vida em sociedade.

É importante considerar que o desenvolvimento de saberes não acontece somente no ambiente escolar e nem sempre em tempos e espaços determinados; os seres humanos são diferentes entre si e possuem ritmos diferenciados de aprendizagem. Sendo assim, a avaliação não pode ser concebida como um fim em si mesmo, pois o conhecimento é uma rede de significações que só tem sentido à medida que é mobilizado a serviço das pessoas.

### **8.3 Frequência**

#### **Parecer Final**

Será considerado APTO/APROVADO, para a série seguinte ou para continuidade de estudos, o aluno que atende aos três requisitos, abaixo:

- a) Conseguir 60% de aproveitamento nos conteúdos trabalhados em cada componente curricular após o somatório das notas e dos aspectos atitudinais;
- b) Obter frequência mínima de 75% do total de horas letivas; (Conforme inciso V do artigo 24 da Lei 9.394/96);
- c) A escola poderá classificar o aluno, mediante avaliação que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino. (Conforme inciso II do artigo 24 da Lei 9.394/96);

### **9 AVALIAÇÃO DO PLANO DO CURSO**

A avaliação interna do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio será realizada através de ferramentas prospectivas, mediante pesquisa de satisfação, além de seminários de avaliações realizados anualmente. Nos seminários serão apresentados os objetivos propostos para o ano e serão discutidos objetivos para o próximo ano letivo.

No decorrer do ano letivo poderão ser realizadas avaliações preliminares, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), pela Diretoria de Ensino em consonância a Coordenação Geral de Ensino e Coordenação do Curso. A avaliação processar-se-á de forma continuada através de constatações do desenvolvimento das atividades propostas, podendo ser sugerida e indicada adequação deste plano de curso.

### **10 COORDENAÇÃO DO NÍVEL DE ENSINO**

A coordenação do curso técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio está sob responsabilidade do Prof. Diogo de Moraes Cardoso, graduado em Zootecnia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Mestre (UNIMONTES) e Doutor em Zootecnia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atuou como projetista em empresas de Extensão rural no Norte de Minas Gerais, proferiu cursos de capacitação profissional em fundações de apoio ao ensino e pesquisa da UNIMONTES. Atualmente é Professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica no IFNMG Câmpus Arinos. Desde 2011 atua na organização, gestão e melhorias dos laboratórios de aula e unidades de ensino.

Atuou como Coordenador da Coordenadoria de Apoio ao Ensino e Pesquisa do IFNMG Câmpus Arinos, posteriormente assumindo a atual coordenação do curso técnico em Agropecuária. Ministra aulas em cursos técnico de nível médio, tecnológicos e bacharelado, orienta discentes de nível médio e superior, além de organizar atividades em empresas e entidades correlatas, objetivando a integração entre o Câmpus Arinos a sua área de abrangência. Preside a Subcomissão permanente de pessoal docente – CPPD no âmbito do Câmpus Arinos. Está indicado a compor o núcleo docente estruturante do curso de Agronomia, além de participar de comissões, eventos e atividades administrativas realizadas anualmente no IFNMG.

## 11 PERFIL DO CORPO DOCENTE ENVOLVIDO NO CURSO

O corpo docente do IFNMG Câmpus Arinos é composto em sua maioria por mestres e doutores, todos com dedicação exclusiva, conforme listagem abaixo:

NOME	FORMAÇÃO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Alisson Macendo Amaral	Formação: Irrigação e Drenagem; Especialista em Educação e Gestão Ambiental; Mestrando em Ciências Agrárias - Agronomia	Desenho técnico e topografia e Irrigação e drenagem
Ana Lucia Ferreira Oliveira de Freitas	Formação: Administração Especialista em Gestão; Estratégica da Informação	Gestão agropecuária
Ana Amélia dos Santos Cordeiro	Formação: Licenciatura em Ciências Agrícolas;  Mestrado em Fitotecnia	Desenvolvimento e Extensão rural e Agricultura geral, olericultura e agroecologia
Antônio Martins de Freitas Júnior	Formação: Licenciatura em Química; Especializando em Gestão em EAD, mestrando em tecnologias químicas e biológicas	Química
Charles de Assis Oliveira Rocha	Formação: Licenciatura em Física; Especialista em ensino de Física; Mestrando em Ciências de Materiais	Física

Cristiane Rodrigues Gonçalves	Formação: Geografia; Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica	Geografia
Dinamor Chicarelli do Nascimento	Formação: Letras português e inglês; Especialista em Linguística Aplicada Ao Ensino Mestre em Educação e Sociedade	Língua portuguesa
Diogo de Moraes Cardoso	Formação: Graduado em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia	Zootecnia geral e pequenas criações, Produção de monogástricos
Elton Carlos Grossi	Formação: Licenciatura em Química; Especialista em Metodologia do Ensino em Química e Biologia; Mestrando em Tecnologias Química e Biológica	Química
Francisco Valdevino Bezerra Neto	Formação: Licenciatura em Ciências Agrícolas; Mestrado em Produção Vegetal; Doutorado em Genética e Melhoramento Vegetal	Agricultura geral, olericultura e fruticultura.
Gabriel Muller Valadão	Formação: Graduação em Engenharia Florestal Especialista em Gestão Ambiental, Mestrando	Culturas perenes
Gladstone Pereira Lima	Formação: História; Mestrando em Desenvolvimento Social	História, sociologia e filosofia
Inácio Barbosa Borges	Formação: Agronomia; Mestre em Agronomia	Cultura anuais, forragicultura, mecanização agrícola, culturas perenes e fruticultura
Jelson Luiz Dick	Graduação em Ciências Contábeis; Especialização em Administração Rural	Gestão agropecuária
Juliana Maria Nogueira Pereira	Formação: Agronomia; Mestre em Solos e Nutrição de Plantas; Doutora em Solos e Nutrição	Agricultura geral, solos, olericultura e fruticultura.

	de Plantas	
Lucas Diego Antunes Barbosa	Licenciatura em Matemática; Especialização em Docência do Ensino Superior; Mestrado Profissional em Matemática	Matemática
Málter Dias Ramos	Formação: Letras Português; Mestre em Estudos Linguísticos	Língua Portuguesa
Marcos Miguel Guimarães Campos	Formação: Graduação em Educação Física; Especialização em Administração e Marketing Esportivo; Mestrando em Sociologia Política	Educação física
Mário da Silva Araújo Filho	Formação: Física; Mestre em Ciência e Tecnologia das Radiações, Minerais e Materiais; Doutorando em Ciência e Tecnologia das Radiações, Minerais e Materiais	Física
Manoel Xavier de Oliveira Júnior	Formação: Bacharelado em Agronomia Mestrado em Agronomia: Fitotecnia. Doutorado em Agronomia: Horticultura	Agricultura geral, olericultura e fruticultura.
Pedro Paulo Pereira Brito	Formação: Pedagogia; Especialista em Informática em Educação e em Docência do Ensino Superior; Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica	Sociologia e filosofia
Reginaldo Proque	Formação: Engenheiro Agrônomo; Mestre em Ciências Agrárias e Agroecologia	Desenvolvimento e Extensão rural, fruticultura e agroecologia
Renata Maciel dos Reis	Formação: Licenciatura em Matemática; Mestre em Estatística Aplicada e Biometria	Matemática
Rildo Araújo Leite	Formação: Engenheiro	Construções rurais,

	Agrônomo/Engenheiro Agricultor; Mestre em Engenharia Agrícola Doutor em Agronomia	ambiência, irrigação, drenagem, desenho técnico, topografia e mecanização agrícola
Romualdo Ferreira dos Santos	Formação: Educação Física; Especialista em Educação Física Escolar	Educação física
Ronan Aparecido Valadares Santana	Formação: Zootecnia; Especialista em Produção de Ruminantes; Mestre em Ciências Animais; Doutorando em Zootecnia	Zootecnia Geral e pequenas criações, Produção de ruminantes
Rosemere Freire Fonseca	Formação: História; Especialista em Metodologia do Ensino de História; Mestrando em Sociologia Política	História
Thiago Lamonier Souza Gomes	Formação: Letras-Espanhol; Especialista em Língua Espanhola e em Gestão escolar; Mestrando em Letras/Estudos Literários	Língua estrangeira
Wilson Montalvão Lopes	Formação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas; Especialista em Gestão Ambiental, Biodiversidade e Biologia	Biologia

## 12 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

NOME	CARGO	FUNÇÃO
Mabel de Mello Custódio	Assistente em Administração	Coordenadora de Execução Orçamentária e Financeira
Joaquim Henrique Alavres	Assistente em Administração	Coordenador de Almoxarifado, Patrimônio e Transportes
Genilson Dias Custódio	Assistente em Administração	Coordenador de Administração
Willian Canabrava do Amaral	Assistente em Administração	Coordenador de Compras, Contratos e Convênios
Gabriela Saraiva Corrêa	Assistente em Administração	Coordenadora de Registros Acadêmicos
Valéria Silva Magalhães de	Assistente em Administração	Coordenadora de Registros

Matos		Escolares
Alinice Alves jardim	Assistente em Administração	Chefe de Gabinete
Kesiane Magalhães Castro	Assistente em Administração	-
Césane Faustino Pereira	Assistente em Administração	-
Marcus vinícius Guedes da Mota	Técnico em Contabilidade	-
Ellen Krystine Mota Lima	Odontóloga	-
Julipe Dias Oliveira	Assistente Social	-
Maria Antônia Alves de Oliveira	Psicóloga	-
Katiússia Dias Moreira	Nutricionista	-
Warley Ferreira Nascimento	Técnico em Enfermagem	-
Elza Cristiny Carneiro Batista	Pedagoga	-
Maria das Graças Rodrigues Mendes	Pedagoga	-
Silas Oliveira de Souza	Técnico em Assuntos Educacionais	-
Claudilene Campos Farias	Técnico em Assuntos Educacionais	-
Rogério Luiz Cardoso Silva Filho	Analista de Tecnologia da Informação	-
Crispiniano Viana da Silva	Técnico de Tecnologia da Informação	-
José Lopes Nery	Técnico de Tecnologia da Informação	-
Daniel Anderson Teixeira dos Santos	Técnico de Tecnologia da Informação	-
Marcelo Tiago de Brito	Auxiliar de Biblioteca	-
Marcela Oliveira Nascimento	Auxiliar de Biblioteca	-
Karine Marques Euzébio	Técnico em Laboratório/Química	-
Elisabeth Gomes Uchoas	Técnico em Laboratório/Biologia	-
Allisson Lopes de Oliveira	Técnico em Laboratório/Física	-
José Francisco Teixeira Pitangui	Técnico em Agropecuária	-
Josedir Lopes de Araújo	Técnico em Agropecuária	-
Gustavo Rodrigues Morgado	Técnico em Alimentos e Laticínios	-
Glenda Araújo Matos Leite	Assistente de Alunos	-
José Antônio Martins Filho	Assistente de Alunos	-
Kassiene Gomes dos Santos	Assistente de Alunos	-
Silvânia Almeida da Silva	Assistente de Alunos	-

### 13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Câmpus Arinos, está situado em área rural a aproximadamente 4,0 km do centro municipal e possui área própria de 579.000 m<sup>2</sup> divididas em duas glebas menores, uma de 394.000 m<sup>2</sup> e outra de 185.000 m<sup>2</sup>, devidamente escrituras e registradas no cartório de registro de imóveis do município de Arinos, todas em nome do IFNMG Câmpus Arinos. As áreas constituídas estão localizadas em seu interior, totalizando 9.768,79 m<sup>2</sup> aproximadamente. O Câmpus Arinos está devidamente equipado com laboratórios destinados a práticas experimentais, como área de 67.200 m<sup>2</sup> irrigáveis, divididos entre sistemas de irrigação convencional e localizado, por gotejamento e micro-aspersão. O acesso a instituição é feito por rodovia pavimentada, e o acesso as edificações internas também pode ser realizado por vias pavimentadas, composto por aproximadamente 10.000,63 m<sup>2</sup> de asfalto.

#### 13.1 Infraestrutura de Laboratórios Específicos do Curso

Dependências	Quantidade	Estado	Área (m <sup>2</sup> )
Agroindústria para processamento de mel e produtos apícolas (compartilhado com a COPABASE)	01	Pronto	267,50
Agroindústria para processamento de produtos de origem vegetal (compartilhado com a COPABASE)	01	Pronto	204,00
Agroindústria para processamento de produtos de origem animal (compartilhado com a COPABASE)	01	Pronto	194,04
Administração do complexo agroindustrial	01	Pronto	150,00
Guarita de acesso ao Câmpus	01	Pronto	10,85
Estação meteorológica equipada	01	Pronto	16,00
Laboratório de bovinocultura	01	Pronto	291,30
Laboratório de suinocultura	01	Pronto	382,32
Laboratório de avicultura	01	Pronto	225,00
Sala de aula setorizada (Agroecologia), equipada com ante-sala e banheiros	01	Pronto	78,00

### 13.1.1 Infra Estrutura de Mecanização Agrícola

Dependências	Quantidade	Estado	Área (m <sup>2</sup> )
Sala	01	Pronto	294,12
Banheiro	01	Pronto	
Área de maquinário e implementos	01	Pronto	

### 13.2 Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - Câmpus Arinos possui em seu acervo aproximadamente 2.000 exemplares. A biblioteca desfruta em seu espaço físico por 3 banheiros para uso durante a permanência na biblioteca, sendo um específico para pessoas com necessidades especiais, além de acessibilidade em todas as suas dependências.

A biblioteca dispõe do software GNUTECA para o seu gerenciamento interno e acesso ao acervo via online pelos seus usuários. A biblioteca conta com uma equipe permanente de dois funcionários Auxiliares de biblioteca e com uma bibliotecária habilitada, que será nomeada por concurso.

Dependências	Quantidade	Estado	Área (m <sup>2</sup> )
Recepção	01	Pronto	309,00
Área de estudos	01	Pronto	
Área de informatização	01	Pronto	
Área de acervo	01	Pronto	
Sala de processamento bibliotecário	01	Pronto	
Banheiro (Masculino e Feminino)	02	Pronto	
Banheiro para deficientes (Masculino e Feminino)	02	Pronto	

### 13.3 Instalações

Dependências	Quantidade	Estado	Área (m <sup>2</sup> )
Refeitório	01	Pronto	869,69
Cantina	01	Pronto	77,00
Residência	01	Pronto	84,87

Reservatório escavado/revestido com casa de bomba equipada	01	Pronto	260,00
Viveiro para produção de mudas	01	Pronto	900,00
Campo de futebol gramado, com iluminação	01	Pronto	
Ginásio poliesportivo coberto c/ banheiro masculino e feminino, vestiários e salas	01	Pronto	1002,11
Quadra poliesportiva	01	Pronto	863,94
Poço artesiano (vazão de 10.000 L/h cada)	02	Pronto	-
Reservatório elevado capacidade 10.000 L	01	Pronto	-
Reservatório elevado capacidade 30.000 L	01	Pronto	-
Reservatório elevado capacidade 20.000 L	07	Pronto	-

### 13.3.1 Infra Estrutura do Setor de Administração

Dependências (salas)	Quantidade	Estado	Área (m <sup>2</sup> )
Recepção/ Protocolo	01	Pronto	435,34
Direção geral / Gabinete	01	Pronto	
Sala de reunião	01	Pronto	
Sala de licitação e compras	01	Pronto	
Sala de Coordenação de Graduação, Pesquisa, Extensão e Produção	01	Pronto	
Direção de Administração e Planejamento (DAP)	01	Pronto	
Direção de Ensino (DDE)	01	Pronto	
Centro de Processamento de Dados (CPD)	01	Pronto	
Recurso Humano	01	Pronto	
Copa/cozinha	01	Pronto	
Banheiro (Masculino e Feminino)	02	Pronto	
Auditório equipado, com capacidade para 350 espectadores	01	Pronto	583,43
Prédio do Centro de desenvolvimento tecnológico	01	Em conclusão	1919,86

Almoxarifado	01	Pronto	291,38
Complexo educacional para o ensino superior	01	Em construção	2.772,00

### 13.3.2 Infra Estrutura do Setor Pedagógico

Dependências	Quantidade	Estado	Área (m <sup>2</sup> )
Sala de aula (quadro branco e negro) e jogo de 40 cadeiras e carteiras	13	Pronto	1765,32
Coordenação Geral de ensino	01	Pronto	
Sala de reunião	01	Pronto	
Secretaria	01	Pronto	
Reprografia	01	Pronto	
Assistência Social/Nutricionista/Téc. Enfermagem/Psicólogo e odontóloga	01	Pronto	
Coordenação pedagógica	01	Pronto	
Sala de professores c/ capacidade p/ 30 docentes	01	Pronto	
Cozinha / Sala de professores	01	Pronto	
Banheiro Maculino / Sala de prof.	01	Pronto	
Banheiro Feminino/ Sala de prof.	01	Pronto	
Sala de computadores e estudos individualizados de professores	01	Pronto	
Laboratório de Química Geral	01	Pronto	
Laboratório de Beneficiamento de Grãos	01	Pronto	
Laboratório de Informática	03	Pronto	
Laboratório de Administração	01	Pronto	
Laboratório de Desenho e Topografia	01	Pronto	
Laboratório de Biologia e Botânica	01	Pronto	
Laboratório de Microbiologia	01	Pronto	
Banheiro acessíveis para deficiente físico (Masculino e Feminino)	01	Pronto	

### 13.3.3 Infra Estrutura de Residencial e Semi-residencial

Dependências	Quantidade	Estado	Área (m <sup>2</sup> )
Quarto com área de banho e sanitários	06	Pronto	432,02
Área de banho e sanitário / Internato Masc.	01	Pronto	137,02
Área de banho e sanitário / Internato Fem.	01	Pronto	

### 13.4 Equipamentos e Mobiliário

#### 13.4.1 Laboratório de Informática

Item	Quantidade	Observações
Microcomputadores	20	Em funcionamento
Microcomputadores	60	Em funcionamento
Softwares Instalados		
Windows Seven Professional		
Ubuntu Linux		

#### 13.4.2 Laboratório de Química Geral

Item	Quantidade	Observações
Pisseta	10	
Pinça de madeira	40	
Bico de Bunsem	04	
Cápsula de porcelana	10	
Paquímetro de aço	01	
Multímetro digital	03	
Pipeta micrométrica	01	100 nL
Pipeta micrométrica	01	50 nL
Estufa de secagem	02	
Agitador magnético	02	
Agitador vórtex para tubos de ensaio	01	
Bomba de vácuo	01	
Condutivímetro	01	
Polarímetro	01	

Transformador de voltagem	01	110-220 v
Lupa	01	
pHmetro digital	02	
Banho ultratermostatizado	01	
Kitassatos	10	
Kitassatos	01	125 mL
Banquetas	36	
Papel indicador universal	01	Caixa com 100
Erlemmeyer	05	125 mL
Erlemmeyer	02	25 mL
Estante para tubos de ensaio	02	
Tubo de Thiele	01	
Conexões de vidraria	04	
Termômetro analógico	02	-10 a 110 °C
Termômetro analógico	01	-10 a 310 °C
Polarímetro	01	
Medidor de oxigênio	01	
Balança analítica	01	
Capela de exaustão	01	
Destilador de laboratório	01	
Determinador de ponto de fusão	01	
Vidraria completa (capacidade para 36 discentes)		

### 13.4.3 Laboratório de Desenho Técnico e Topografia

Item	Quantidade	Observações
Teodolito Mecânico	02	
Teodolito com display digital	01	
Nível óptico	01	
GPS Navegação	01	
Estação Total	02	
Prisma de reflexão	01	

Bastão suporte de prisma de reflexão	01	
Tripé de fixação de aparelho de medição	05	
Régua topográfica em madeira	02	
Régua topográfica em alumínio	02	
Nível de cantoneira	03	
Bússola	01	
Altímetro/Barômetro	05	

#### 13.4.4 Laboratório de Mecanização Agrícola

Item	Quantidade	Observações
Trator Agrícola	01	Massey Ferguson 291
Sulcador (1 linha)	01	
Broca para perfuração de solo	01	
Plantadeira	01	06 linhas de plantio
Pulverizador de barra tanque 600 litros	01	600 L
Ensiladeira	01	
Carreta Basculante	01	
Carreta Silagem	01	
Pipa para transporte de água	01	3000 L
Pá tipo concha para movimentação de terra	01	
Lâmina para limpeza e preparo de solo	01	
Guincho agrícola giratório	01	
Grade aradora para preparo de solo	01	
Grade niveladora/destorroadora para preparo de solo	01	
Arado de disco para preparo de solo	01	3 discos
Arado de aiveca reversível para preparo de solo	01	
Plantadeira de gramínea	01	
Plantadeira de tração animal (1 linha)	01	
Plantadeira adubadeira para plantio direto	01	
Colhedora de forragem (1 linha)	01	

Cultivador	01	
Distribuidor de adubo orgânico	01	
Distribuidor de calcário	01	
Picadeira	01	
Pulverizador costal manual	5	
Mata formiga manual	5	

### 13.5 Recursos Tecnológicos

Item	Quantidade	Observações
Aparelho de DVD player	02	
Câmera fotográfica digital	01	Equipamentos portáteis
Filmadora digital	01	
Aparelhagem sonora completa	01	Mesa, microfones e caixas
Televisor 29"	01	Tela Plana
Televisor 42"	03	
Tela de projeção retrátil manual	05	Acompanha estojo
Projeter multimídia	20	

### 14 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS

Os Certificados de conclusão de cursos de curta duração serão registrados conforme orientações estabelecidas pela Legislação Educacional Vigente pela Coordenadoria de Registros Escolares, sendo concedido a todo aluno e participante concluinte do curso. A expedição deste documento ficará a cargo da Coordenadoria de Registros Escolares do Câmpus Arinos.

O Diploma será confeccionado e registrado pela Coordenadoria de Registros Escolares do Câmpus Arinos. O aluno poderá retirar o seu Diploma na referida Coordenadoria do Câmpus Arinos, respeitado o prazo máximo de 180 dias a contar da data de conclusão do curso ou do pedido, quando se tratar de 2ª via, conforme estabelecido pela Regulamentação de Expedição de diplomas, certificados e históricos escolares do IFNMG.

## 15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional) – BRASÍLIA-DF, Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

BRASIL. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.** (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências). BRASÍLIA-DF, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, CNE/CEB : Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio) BRASÍLIA-DF, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **PARECER CNE/CEB Nº 11/2008.** (Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio). BRASÍLIA-DF, 12/06/2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **PARECER CNE/CEB Nº 16/99.** (Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico). BRASÍLIA-DF, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **PARECER CNE/CEB Nº 39/2004.** (Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio). BRASÍLIA-DF, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 04/99.** (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico). BRASÍLIA-DF, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2005.** (Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004). BRASÍLIA-DF, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008.** (Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio). BRASÍLIA-DF, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2010). Arinos: infográficos - Dados gerais do município. Acesso em: 22 nov. 2013. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/46OL>>

PDI - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL– 2014 a 2018. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. Acesso em: 27 jan. 2014. Disponível em: < <http://www.ifnmg.edu.br/>>